DIARIO DE PERNAMBUCO.

PREÇO DA SUBSCRIPÇÃO'.

Subscreve-se a 15$000 por anno, e 4$000 por quartel pago adiantado, e 4$500 por quartel pago vencido, na casa do seu proprietario, *M. Figueirôa de Faria*, na praça da Independencia, ns. 6 e 8, e no Rio de J. casa do Sr. João Pereira Martins.

Bahia « « «	F. Duprad.
Maceió « « «	Joaquim Bernardo Mendonça.
Parahiba « « «	José Rodrigues da Costa.
Natal « « «	Joaquim Ignacio Pereira.
Aracaty « « «	Antonio de Lemos Braga.
Ceará' « « «	Guilherme Augusto de Miranda
Maranhaõ « « «	Joaquim Marques Rodrigues.
Pará' « « «	Justino José Ramos.

CAMBIOS DE 16 DE FEVEREIRO.

Sobre Londres a 28 ½
« Paris, 340
« Lisboa, 95 por cento.

METAES.

Ouro.—Onças hespanholas	29$000
Moedas de 6$400 velhas	16$000
« de 6$400 novas	16$000
« de 4$000	9$000
Prata.—Patacões brasileiros	1$940
Pesos columnarios	1$940
« mexicanos	1$800
Acções do Banco	10 %
Desconto de Letras	8 a 12 »

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Portugal	16 de Jan.	Austria	4 de Jan.
Hespanha	9 de »	Suissa	2 de »
França	8 de »	Suecia	28 de Dez.
Belgica	3 de »	Inglaterra	9 de Jan.
Italia	2 de »	E. Unidos	25 de Dez.
Alemanha	5 de »	Mexico	15 de »
Prussia	4 de »	California	8 de »
Dinamarca	31 de Dez.	Chili	1 de Nov.
Russia	30 de »	Buenos-A.	5 de Janr
Turquia	25 de »	Montevideo	5 de »

NOTICIAS DO IMPERIO.

Pará'	29 de Janr.	S. P. do Sul	11 de Janr
Maranhaõ	6 de Fever.	Minas	10 de »
Ceará'	9 de »	S. Paulo	6 de »
Parahiba	14 de »	R. de Janeiro	26 de »
Alagôas	2 de »	Bahia	1 de Fev.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda, todos os dias.
Victoria, nas quintas feiras.
Caruarú, Bonito e Garanhuns, nos dias 1 e 15.
Villa Bella, Boa-Vista, Exú e Oricury, a 13 e 28.
Goianna e Parahiba, segundas e sextas.
Natal, quintas feiras.

DIAS DA SEMANA.

14 Segunda. S. Valentim
15 Terça. Trasladoção de S. Antonio.
16 Quarta. Temporas. S. Profirio e Samuel.
17 Quinta. Ss. Polycronio b., e Secundiano.
18 Sexta. Temporas. S. Theotonio.
19 Sabbado. Temporas. S. Conrado.
20 Domingo. 2. da Quaresma. S. Eleuterio.

AUDIENCIAS.

Tribunal do commercio, segundas e quintas.
Relação' terças e sabbados.
Fazenda terças e sextas as 10 horas.
Juizo de Orphaos segundas e 5. as 10 horas.
Primeira vara do civel terças e 6. ao meio-dia.
Segunda vara do civel, quartas e sab. ao meio-d.

EPHEMERIDES.

Fevereiro. 1 Quarto minguante as 4 horas, 21 minutos e 33 segundos da manhãa.
« 8 Lua nova as 3 hora, 13 minutos e 33 segundos da manhãa.
« 16 Quarto crescente aos 41 minutos e 3 segundos da manhaa.
« 23 Lua cheia as 5 horas, 4 minutos e 39 segundos da tarde.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 11 horas e 42 minutos da manhãa.
Segunda as 12 horas e 6 minutos da tarde.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 4 de fevereiro de 1853.

Officio.—Ao conselheiro director geral da instrucção publica, inteirando-o de haver, em vista de sua informação, concedido 3 mezes de licença, com metade do ordenado, ao professor publico de primeiras letras da villa do Limoeiro, Severino Alexandre Villarim.

Dito.—A' thesouraria de fazenda, transmittindo o aviso de uma letra na importancia de réis 119$000 rs. sacada pela thesouraria da fazenda da provincia do Rio Grande do Norte sobre a desta, e a favor de Francisco Antonio de Oliveira Neves.—Participou-se ao Exm presidente daquella provincia.

Dito.—Ao inspector do arsenal de marinha, dizendo que, para poder resolver sobre a compra, de que trata o seu officio do 1.º do corrente, de uma embarcação apropriada, áfim de nella se collocar o sino hydraulico para o broqueamento da barreta do Picão, faz-se mister, que Smc. informe, qual a despeza que se poderá fazer com essa compra.

Dito.—Ao commandante da estação naval, devolvendo para ter o conveniente destino, a petição do marinheiro de primeira classe, João Antonio, á que se refere o seu officio de 26 de janeiro ultimo, o qual foi inspeccionado de saude, conforme consta do termo lavrado em dita petição.

Dito.—Ao commandante do presidio de Fernando, dizendo que, com a cópia, que remette, da informação dada pelo commandante do patacho Pirapama, responde ao officio de 8 do corrente, em que Smc communica haver o marinheiro dispenseiro do mesmo patacho, Antonio Francisco Braga conduzido, por contrabando, para aquelle presidio dous garrafões e uma ancora de aguardente.

Dito.—A' thesouraria da fazenda provincial, remettendo, para seu conhecimento e direcção, cópia da informação que em o 1.º do corrente, deu o director das obras publicas, relativamente aos concertos da cadeia da villa do Brejo, os quaes, segundo declarou aquella thesouraria, deixaram de ser arrematados por falta de licitantes.

Dito.—Ao guarda da bibliotheca publica, dizendo em resposta ao seu officio de 31 de janeiro ultimo, que se comprarão estantes para a referida bibliotheca a propoção da necessidade, que dellas fôr apparecendo, segundo a quantidade dos livros que fôr tendo.

Dito.—Ao mesmo, declarando que, em tempo opportuno serão dadas as necessarias providencias conforme Smc. solicitou em officio de 17 de janeiro ultimo, para que se prepare a casa onde tem de estabelecer-se a bibliotheca, e se comprem os moveis necessarios, sendo que por ora não he preciso procurar outra casa, visto que a bibliotheca ainda he muito pequena, e só depois da vinda dos livros se poderá tomar uma providencia acertada.

Dito.—A' junta de qualificação da freguezia dos Afogados, accusando recebida a cópia da acta da qualificação dos votantes daquella freguezia.—No mesmo sentido officiou-se as juntas qualificadoras das freguezias do Recife e Boa-Vista.

Dito.—A' camara municipal da Villa Bella, dizendo ficar inteirado de haver aquella camara tomado posse e entrado no exercicio de suas funcções no dia 7 de janeiro ultimo.

Idem do dia 5.

Officio.—Ao Exm. presidente nomeado para a provincia de S. Paulo, Dr. Josino do Nascimento e Silva, accusando recebido o officio, em que S. Exc. communica haver no dia 4 de janeiro ultimo, prestado juramento e tomado posse do cargo de presidente daquella provincia, e respondeu-se na forma do estylo.

Dito.—Ao Exm. presidente das Alagôas, dizendo ficar inteirado de haver S. Exc. mandado destacar para a provincia de Sergipe, em virtude de aviso da repartição da guerra de 17 de janeiro ultimo, uma companhia do decimo-primeiro batalhão de infantaria, composta dos officiaes e praças mencionados no mappa que remetteu.—Communicou-se ao marechal commandante das armas.

Dito.—A' thesouraria de fazenda, transmittindo para seu conhecimento e direcção, 18 relações impressas das notas de 10$000 rs. da terceira estampa, assignadas na inspectoria geral da caixa da amortisação, desde o mez de maio do anno proximo findo até 14 de janeiro ultimo.—Communicou-se ao inspector geral interino da dita caixa.

Dito.—A' mesma, communicando que, segundo constou do aviso do ministerio da guerra de 18 de janeiro ultimo, determinou-se que o capitão do segundo batalhão de artilharia a pé, João Evangelista Nery da Fonseca continue a servir nesta provincia.—Igual communicação se fez ao marechal commandante das armas.

Dito.—A' mesma, inteirando-a de haver-se concedido permissão ao capitão reformado Joaquim Francisco de Paula Moreira, segundo foi declarado em aviso do ministerio da guerra de 25 de novembro do anno proximo passado, para residir na provincia do Rio Grande do Norte, e recommendando a expedição de suas ordens no sentido de ser recolhida na recebedoria de rendas internas a importancia, que o referido capitão tem de pagar de sello e emolumentos, de conformidade com a nota que remette por cópia.—Participou-se ao marechal commandante das armas.

Dito.—A' mesma, remettendo, por cópia, o aviso do ministerio da marinha de 19 de janeiro ultimo, bem como o officio, á que elle se refere, afim de que, conforme se determina em dito aviso, faça recolher áquella thesouraria a quantia de réis 1:638$300 que deve existir em poder do primeiro tenente d'armada, Francisco Duarte da Costa Vidal, de saldo da somma de 3:000$000 rs que elle recebeu para engajar praças para o corpo de imperiaes marinheiros.

Dito. A' mesma, communicando que o bacharel Delfino Augusto Cavalcante de Albuquerque, juiz municipal do termo do Bonito, participou haver entrado, no dia 25 de janeiro ultimo, no goso da licença que lhe foi concedida.

Dito.—A' mesma, transmittindo por cópia, o aviso do ministerio do imperio de 25 de janeiro proximo findo, no qual se declara, que, por decreto de 10 do mesmo mez, foi aposentado João Maria de Albuquerque Oliveira no lugar de agente do mar, da administração do correio desta provincia.—Communicou-se ao respectivo administrador.

Dito.—Ao juiz relator da junta de justiça, enviando, para serem relatadas em sessão da mesma junta, 3 processos verbaes, feitos aos soldados do decimo-primeiro batalhão de infantaria, José Lourenço, Manoel Francisco da Cruz, e Antonio Ribeiro.=Participou-se ao Exm presidente das Alagoas.

Dito.—Ao director das obras publicas, remettendo cópia do aviso do ministerio do imperio de 13 de janeiro ultimo, recommendando, que a presidencia indique quaes são as obras mais urgentes e indispensaveis, para que o novo edificio do curso juridico possa prestar-se ao fim á que se destina, devendo Smc entender-se com o respectivo director, e apresentar o orçamento recommendado no final do dito aviso.

Dito.—Ao inspector do arsenal de marinha, dizendo em resposta ao seu officio de 28 de janeiro ultimo, que tendo em vista as necessidades do serviço, compre as 180 barricas de cemento, á que se refere o dito seu officio, sendo cada uma 6$000 rs.—Communicou-se a thesouraria de fazenda.

Dito—Ao coronel commandante do batalhão decimo-primeiro de infantaria, inteirando-o de haver remettido ao marechal commandante das armas, para os fins convenientes, o mappa que Smc. remetteu, das praças do corpo sob seu commando, que acabam de chegar das Alagoas.—Officiou-se a respeito ao referido marechal, e ao Exm. presidente daquella provincia sobre a vinda das ditas praças.

Dito.—Ao juiz municipal da primeira vara desta cidade.—Reenviando a Vmc. as inclusas 12 guias, que me remetteu com o seu officio de hoje sob n 8, tenho a dizer-lhe que fica transferida a sahida do patacho Pirapama para o dia 9 do corrente E porque o dito patacho não pode nesta viagem levar mais de 25 presos, faça Smc. aprompttar as competentes guias na intelligencia de que nesse numero devem incluir-se os que vieram das Alagoas, tenham ou não guias, porque remetter-se-hão posteriormente as dos que as não tiverem.

Quando Vmc. enviar as guias faça-as sempre acompanhar de uma relação nominal dos presos com as declarações necessarias para se evitarem duvidas para o futuro; e outrosim convem que as remetta sempre á secretaria até a vespera do dia marcado para a sahida do patacho, áfim de se expedirem com tempo as ordens necessarias, e não acontecer sahirem os presos sem guias, como aconteceu na viagem passada por terem sido entregues duas dellas na secretaria do governo depois da sahida do patacho.—Inteirou-se o marechal commandante das armas, a thesouraria de fazenda e o arsenal de marinha da transferencia do dia para a sahida do mencionado patacho.

Dito.—Ao conselho de administração naval, dizendo em resposta ao seu officio de 3 do corrente, que pode mandar lavrar os termos de contrato para o fornecimento do generos necessarios aos navios da armada, como propoz o dito conselho

Dito.—A' camara municipal da Villa Bella, exigindo que, responda quanto antes, e de fiel cumprimento a quanto se lhe ordenou em 17 de junho do anno proximo findo, no officio que remetto por cópia, relativamente a creação da villa de Ingazeira, visto aquella camara não ter até o presente dado solução alguma á respeito.

Portaria.—Nomeando, de conformidade com o art. 4.º da resolução de 26 de janeiro ultimo, o bacharel Joaquim Francisco Duarte e o amanuense da secretaria da presidencia, João Manoel de Castro, para os lugares de escripturarios da mesma secretaria, creados pela mencionada resolução.—Communicou-se a thesouraria da fazenda provincial.

Idem do dia 8.

Officio.—Ao commando das armas, remettendo por cópia o aviso da repartição da guerra de 14 de janeiro ultimo, determinando que o capitão graduado do estado-maior de segunda classe, Salvador Coelho de Drumond e Albuquerque, commandante do forte de Nazareth, seja transferido no mesmo exercicio para o do Páo-Amarello, e que o commandante deste, capitão reformado Pompeo Romano de Carvalho passe para aquelle.—Communicou se a thesouraria de fazenda.

Dito.—Ao mesmo, dizendo que, pelo aviso que remette por cópia, de 24 de janeiro ultimo, ficará aquelle commando inteirado de haver-se concedido passagem para o nono batalhão de infantaria a José Luiz Alvares, particular segundo sargento da companhia fixa de caçadores do Rio Grande do Norte.

Dito.—Ao mesmo, transmittindo por cópia o aviso circular da repartição da guerra de 21 de janeiro ultimo, pelo qual se determina, que, nos mappas mensaes dos corpos ou companhias existentes nesta provincia, se declare sempre o destino em que se acham os officiaes dos ditos corpos ou companhias, e bem assim á que corpos pertencem os officiaes e praças de pret, que se acham addidos aos mesmos corpos.

Dito.—Ao mesmo, remettendo, para os fins convenientes, a guia do cabo de esquadra, Galdino Mendes Aragão, que, segundo participou o Exm. presidente do Ceará, veio para esta provincia no vapor Paraense, áfim de se reunir ao oitavo batalhão de infantaria.—Participou-se ao Exm. presidente daquella provincia.

Dito.—Ao juiz relator da junta de justiça, transmittindo, para ser relatado em sessão da mesma junta, o processo verbal feito ao soldado do quarto batalhão de artilharia a pé, Candido de Oliveira.—Participou-se ao marechal commandante das armas.

Dito.—Ao chefe de policia, remettendo, por copia, o decreto de 23 de dezembro do anno proximo passado, pelo qual Manoel Romão Correa de Araujo, foi amnistiado do crime de rebellião, de que se achava pronunciado nesta provincia.

Dito.—Ao director das obras publicas, enviando, por copia, o termo de arrematação, feita por Antonio Jacintho Borges, da obra do caes do Apollo, no bairro do Recife.

Dito.—Ao commandante da estação naval nesta provincia, remettendo, para o fim conveniente, a guia do cabo José Fernandes, pertencente ao brigue-escuna Legalidade, o qual havia ficado doente no Rio Grande do Norte.—Communicou-se ao Exm. presidente da mesma provincia.

Dito.—Ao commandante do corpo de policia, para fazer recolher á esta praça o alferes do corpo sob seu commando, Gabriel Moreira Rangel, para ser empregado no serviço desta cidade, devendo S. mc. substitui-lo por outro.

Portaria. Ao agente das barcas de vapor, para mandar dar passagem até a Bahia, no vapor Paraense, ao soldado da companhia de invalidos da mesma provincia, Manoel Simpliciano.—Participou-se ao marechal commandante das armas.

Dito.—Ao mesmo, para mandar transportar, por conta do governo, para a corte, no vapor Paraense, o segundo cadete Bernardo da Rocha Bastos—Communicou-se ao marechal commandante das armas.

Dito.—Ao commandante do patacho Pirapama, para conduzir a seu bordo para o presidio de Fernando 5 praças do nono batalhão de infantaria, que vão substituir outras tantas no destacamento do mesmo presidio.—Inteirou-se ao marechal commandante das armas.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel general na cidade do Recife em 16 de fevereiro de 1853.

ORDEM DO DIA N. 183.

Tendo hoje de embarcar para á provincia das Alagôas, em execução ás ordens do governo, o batalhão n. 8 de infantaria, o marechal de campo commandante das armas, exercendo um acto de justiça, tem a satisfação de declarar que este batalhão servio bem emquanto esteve nesta guarnição, e ao seu digno commandante, o Sr. coronel Luiz Antonio Favilla, e sua briosa officialidade, dá os devidos agradecimentos, louvando-os pela maneira distincta com que se houveram no cumprimento de seus deveres. *Antonio Corrêa Seara.*

EXTERIOR.

CAMARA DOS LORDS, 16 DE DEZEMBRO.

O lord Chanceller toma assento ás 5 horas. As galerias destinadas aos membros da camara dos Communs, e as dos expectadores acham-se apinhadas, e mostra-se a maior anciedade por ouvir a annunciação que vai fazer o primeiro ministro. Ha tambem diversas senhoras nas galerias de cima do throno.

Lord Campbell diz que muito estimará que se permitta ás senhoras assistirem a sessão, sejam quaes forem as circumstancias que tenham de occorrer.

Resignação' do ministerio.

O conde de Derby depositando sobre a mesa alguns documentos relativos ao censo irlandez, diz: Meus senhores, he congruente com a pratica usual, e, creio eu, de publica vantagem, que um ministro ao annunciar-vos a dissolução do governo cuja presidencia lhe fôra incumbida, entre em algumas explicações sobre as causas que o levaram a este passo: tal que em nenhumas circumstancias póde deixar de produzir mais ou menos perturbação no publico serviço. A responsabilidade que resulta de abandonar-se o officio sem uma causa não he menor, a meu ver, do que a de aceita-lo sem motivos; e he justo que vós, senhores, que a outra camara do parlamento e que o paiz saibam que aquelles que haviam sido encarregados do tão importantes deveres, a que anda annexa tanta responsabilidade, não os renunciaram por fundamentos insignificantes e futeis, por alguma pequena divergencia de opiniões entre os membros da administração, e menos ainda por qualquer motivo de aggravo privado, ou de resentimento pessoal.

Na presente occasião, senhores, eu me julgo dispensado da necessidade de cansar por longo tempo vossa attenção, porque as causas da dissolução do actual governo foram claras e patentes a todos. He-me desnecessario, senhores, mencionar-vos as circumstancias sob as quaes o governo recommendára a dissolução do parlamento, ou as declarações que anteriormente a essa dissolução foram feitas relativamente á marcha que pretendiamos seguir. Um accurado exame dos *returns* e processos de varias eleições tornaram a posição do governo e dos diversos partidos do Estado materia de clara e facil apreciação. Foi manifesto que haviam 310 cavalleiros, os quaes sem involver a questão do *free trade*, ou qualquer politica protectora, estavam dispostos, como os sustentadores declarados do governo, a depositarem neste a sua confiança. Havia tambem tres outros partidos, se he que não haviam ainda mais, dos quaes um incluia em si todas as diversas gradações de opinião desde o alto aristocrata, e exclusivo Whig, até o mais arrojado theorico, e o mais extremo Radical, comprehendendo tal partido em suas differentes ramificações 260 membros. Havia outro, do reino irmão, composto de cavalleiros que representavam principalmente as vistas dos clero catholico romano da Irlanda, e as doutrinas extremas da escola ultramontana, empenhado, como se vio por suas declarações, em empregar todos os seus esforços para derribar o governo existente, ou qualquer outro que não estivesse disposto a obrar sob suas opiniões extremas. Havia um terceiro partido, numericamente pequeno, o qual continha em si uns 30 ou 35 membros, cavalleiros de grande merito pessoal, de grande eminencia e respeitabilidade, e que possuiam muita experiencia official, e muito talento. Estes cavalleiros professavam, e creio que sinceramente, principios conservadores. Seus talentos eram grandes, e taes que podiam espargir credito sobre qualquer administração; mas o seu numero, já o disse, era comparativamente exiguo. Foi neste estado de cousas, senhores, que o actual governo de sua magestade, comquanto á frente do partido muito mais consideravel, de quasi o dobro, da camara dos communs, não se achou em posição de chamar a si o apoio deste corpo, a que por conseguinte, se occasião se offerecesse a esses tres partidos de se ligarem em um movimento commum para derribarem o governo, fossem aliás quaes fossem os recursos de que dispozessem para a formação de um governo novo, desde que assim se combinassem facilmente podiam destruir o actual. Não ficamos por muito tempo em duvida, senhores, de que esse desejo existia da parte dessas tres secções. Antes que tivessemos occasião azada para levarmos a effeito qualquer medida especifica, tivemos noticia de uma moção apresentada por um cavalleiro das opiniões extremas. Fallarei com todo o respeito desse cavalleiro, porquê elle manteve e deffendeu firmemente em todas as circumstancias essas suas idéas, mesmo quando eram de todo impopulares no paiz, e elle as vio posteriormente ratificadas pela opinião publica. Em vista disso tinha elle um direito perfeito de encastellar-se na firmeza de sua conducta, e em ninguem melhor do que neste illustre cavalleiro podia assentar a declaração dessa politica. Este cavalleiro, disse eu, era das opiniões extremas, e para que o governo podesse ser collocado em minoria, nesta questão, antes de ter occasião de pôr em pratica qualquer outra medida, foi necessario que um concerto se fizesse entre todos os partidos, sem cujo concurso o governo ficaria ainda em maioria. Não fallo fundado em bases duvidosas; fez-nos revellações curiosas um muito honrado baronet da outra camara, que ergueu a cortina, o nos admittio por detrás das scenas; que nos fez ver os diversos actores que se apromptavam para seus papeis e discutiam as phrases mais convenientes á empregarem para obterem esse concurso universal, necessario para executar suas vistas, e combinando cuidadosamente suas medidas de modo a collocarem, por seus esforços unidos, o governo em minoria.

Senhores, um incidente de pouca importancia, de caracter um tanto dramatico, interveio na execução desta bem considerada, e bem concertada medida; uma emenda foi apresentada por outra parte, de onde não era esperada; essa emenda collocou a questão sobre um terreno diverso, e prevenio a união geral dos Whigs, conservadores, e radicaes, na adopção da moção que fôra preparada por Mr. Williers.

O governo salvou-se pois da derrota nesta occasião pela separação dos differentes elementos desta combinação discordante. Procedemos, pois, a apresentar e submetter ao parlamento a politica financeira pela qual nos dispunhamos a dirigir os negocios do paiz, e apoz um prolongado debate na camara dos communs sobre a questão de unirem-se novamente esses tres partidos, o governo foi derrotado em uma sessão tão concorrida como talvez nenhuma anterior, e na qual creio que apenas uns 26 membros deixaram de declarar, de qualquer fórma as suas opiniões. Em uma sessão assim constituida o governo foi derrotado por uma maioria de 19 votos.

Se esta derrota, senhores, houvesse sido sobre alguma questão pequena e incidente, se houvesse sido sobre os detalhes de alguma medida cujo principio geral tivesse o assenso do parlamento, por mais fraca que eu sinta ser a posição de um governo derrotado mesmo em assumptos insignificantes como esses; por mais enfraquecidos que eu veja terem sido os governos dos ultimos annos pelas derrotas frequentes que tem soffrido em sua politica; e por mais inconveniente que julgue ser este estado de cousas, todavia não me supporia, perante uma derrota sobre assumptos de tal natureza, justificado de ter abandonado o dever que me confiou sua magestade. Mas não foi, senhores, essa derrota sobre uma questão de pouca monta, foi exactamente sobre a base de toda a politica financeira do paiz, isto he, foi ostensivamente sobre a base da politica financeira do paiz; mas na realidade, como bem se reconheceu, e até se declarou, foi isso um voto para o fim de determinar a confiança ou falta de confiança da camara dos communs no governo (ouçam, ouçam.) Não he preciso, senhores, demorar-me a provar, como bem podia faze-lo, que tal foi o fim que realmente se teve em vistas, e que tendo sido esse fim alcansado, o governo de sua magestade soffreu uma não equivoca derrota. Eu sinto, e sentem comigo os meus collegas, que nenhuma outra opção nos deixassem a não ser a de pedirmos nossa demissão desses officios, cujas funcções não podiamos mais preencher á nossa satisfação, ou de sustentarmos nossas proprias vistas e planos.

Alguma cousa se poderia acrescentar, senhores, acerca do caracter dessa combinação e do animo desenvolvido no intuito de derribar o governo, só me me retiro ao facto (ouçam, ouçam); mas abstenho-me nesta occasião de qualquer expressão que possa originar controversia. Na manhãa seguinte esta derrota, tendo tido essa declaração distincta de falta de confiança da parte da camara dos communs, e tendo verificado que meus collegas eram todos unanimes comigo, sobre o unico passo que nos restava dar, tratei, como devieis esperar, de pedir a sua magestade a nossa demissão do officio, e sua magestade houve por bem fazer-nos a graça de aceitar a nossa resignação, e exprimir o desejo, que foi cumprido na mesma tarde, de ouvir os conselhos de dous nobres personagens, ambos de grande experiencia e habilidade, de longa pratica da vida publica, e um delles, fallo de um sem querer com isto desrespeitar o outro, um delles particularmente distincto nesta casa, não só pela sua longa experiencia, mas ainda pela sua bem conhecida moderação, e comedimento de suas vistas, e por esse espirito de firmeza unida á cortezia, com que em todas as occasiões desempenhou seus deveres, e conciliou por uma vez a estima, e desarmou completamente a opposição. Este nobre marquez não pôde obedecer á ordem de sua magestade em razão de se achar enfermo, e no dia seguinte, em resposta a uma participação posterior de sua magestade, o conde de Aberdeen, a outra personagem a que me refiro, foi ter com sua magestade e recebem della a ordem, que tratou de cumprir promptamente, de proceder a formação de uma nova administração.

Sobre que principios se organisará esta administração, como será composta, e de que elementos, quaes sejam suas vistas e suas idéas não o sei. Presumo que dentro em pouco tempo receberei do nobre conde mesmo, uma declaração formal de suas intenções e vistas a este respeito. Lembro-me, senhores, e vós tambem vos haveis de lembrar, que o nobre conde mais de uma vez nesta casa declarou, que, salva a questão do *free trade*, elle não fazia differença alguma entre si proprio e o actual governo de sua magestade (ouçam, ouçam) A intenção do nobre conde, presumo eu, e nisto acreditarei em quanto elle proprio o não contradisser, he constituir o governo, se elle o poder constituir, sobre os principios estrictamente conservadores, e com espirito conservador. Como serão na actualidade sustentados taes principios, confesso que não sei; e sinto alguma duvida e anxiedade quanto a poder-se mante-los com associações e apoios taes, como os que eu receio que o nobre conde tem de aproveitar para compor um governo. Porém nada direi a este respeito; abstenho-me de qualquer expressão que tenda a prejulgar a marcha que tem de seguir o nobre conde. Todavia aventurar-me-hei a dizer em sua ausencia o seguinte, que diria se elle estivesse presente, que estou certo, que elle conta achar, e com razão, mais confiança da parte do grande partido conservador, com que tenho a honra de estar unido, do que o partido conservador encontrou da parte de outros. Abalançar-me-hei a prometter, que se o governo que se vai organisar fôr conduzido pelos principios conservadores, e resistir aos progressos do poder democratico sobre a constituição, póde o nobre conde contar, senão com o apoio cordial do grande partido conservador do paiz, ao menos, em todo o caso, com o sincero e consciencioso; e verá se o passado não está de todo esquecido, que o sentimento pessoal nenhuma influencia exercerá nos negocios publicos; e verá tambem que da minha parte e da de meus amigos nenhuma opposição facciosa lhe será feita, nem lhe sahiremos ao encontro com combinação alguma sem principios.

Por minha parte quasi não preciso dizer que nenhum sacrificio pessoal faço em deixar o officio, e que nem tenho razão alguma para pessoalmente senti-lo. Eu teria motivo para mortificar-me muito, senhores, se renunciando á tarefa que foi confiada ás minhas mãos pelo meu soberano, deixasse este paiz em posição menos vantajosa do que aquella em que o achei, mas alegro-me, lembrando-me de que com ter sido tão curto o periodo, durante o qual eu e meus collegas occupámos os nossos lugares, nem por isso foi elle sem vantagens, que não correu sem que algumas medidas beneficas fossem realisadas, e que deixámos o paiz pelo menos tão prospero quanto o encontrámos. Senhores, não hesito em dizer quanto ás relações externas do paiz, que ellas se acham em condição muito mais satisfactoria do que quando o meu nobre amigo secretario de estrangeiros entrou para o exercicio de seus deveres nesta repartição; e alegro-me por ter esta opportunidade de prestar meu testemunho a um homem, que mais que nenhum outro foi desapiedada, e injustamente censurado; alegro-me em dizer de meu nobre amigo, que desde o começo até o fim, nunca tive senão motivos para congratular-me com elle por ter, sem previa experiencia politica, feito serviços taes, e desenvolvido tal diligencia, habilidade e bom juizo nos negocios desta repartição, que o cubriram de credito, e que abalanço-me a dizer sem medo de ser contradicto, attrahiram o louvor e a admiração dos velhos e experimentados diplomatas, cujas vistas teve elle mais de uma vez de combater, e combateu com successo (ouçam, ouçam). Se olhamos para o que respeita á legislação vemos, que neste ramo se fizeram mais melhoramentos e reformas, do que em muitos annos anteriores, e a sua magnitude e importancia foram livremente reconhecidas por ambos os lados da casa, e por isso o paiz e o governo estão em divida para com o zelo e assiduidade incansaveis, para com o talento distincto, e conhecimentos perfeitamente professionaes de meu nobre e illustrado amigo, que se senta na cadeira presidencial de chanceller, na qual, quando elle a deixar, difficilmente encontrará qualquer governo, successor que o substitua em firmeza, e que não dê occasião de lamentar-se a sua retirada (ouçam, ouçam).

Eu não faço consistir o credito do governo no estado financeiro do paiz, mas creio que posso faze-lo consistir em ter sido elle que pela vez primeira espancou essa apathia, sim essa perigosa apathia que ha tantos annos existia em prejuizo do publico serviço relativamente ás defezas internas do paiz. E se deixamos os negocios deste paiz sem receios de hostilidade exterior, com relações amigaveis com todas as grandes potencias, deixamo-lo tambem em uma condição de defeza propria, realisada ao menos em parte, e com as bases já lançada para mais vastos desenvolvimentos; bases que espero não serão abandonadas por aquelles que tem de succeder-nos (ouçam, ouçam). Confio que elles não se descuidarão d'esses grandes elementos de defeza propria que successivamente puzemos em obra, principalmente o estabellecimento dessa força constitucional, a milicia do paiz, e o augmento da força naval sobre que mais que tudo repousa a honra e a segurança nacional (ouçam, ouçam).

Deixamos pois, senhores, a administração e o paiz, segundo creio, em estado de tranquillidade, contentamento e prosperidade, com relações amigaveis com as potencias estrangeiras, e augmentando em todo o caso, se he que os não completou, os meios de sua propria independencia (ouçam, ouçam). Nestas circumstancias nenhum sacrificio pessoal fazemos depondo as redeas da administração. Estimarei se os nossos successores, diante dessas difficuldades pessoaes, que não podemos deixar de crer que produziram para si proprios, tiverem não obstante a desempenhar uma tarefa comparativamente menos ardua. Confio que elles marcharão nas vias do melhoramento social, e que collocarão o paiz no pé em que deve existir. Confio que relativamente a estas grandes medidas e objectos continuarão, e consumarão a marcha que haviamos encetado com bom exito; e faço meus humildes, mas fervorosos votos, para que este grande paiz prosiga ainda no goso de tranquillidade, segurança e contentamento internos, e paz no exterior, e continue a derramar cada vez mais prosperidade por todas as classes do povo, a cujo bem ser premitta a providencia que sejam sempre guiados os seus negocios publicos (ouçam, ouçam.) Resta-me apenas dizer-vos, senhores, e até quasi que nem era isso preciso depois do que vos tenho dito, que eu e meus collegas conservamos nossos lugares sómente em quanto não são nomeados os nossos successores, e em quanto o nobre conde, a quem por Sua Magestade foi confiada essa tarefa, não apresenta á sua aprovação, e ao conhecimento desta e da outra camara do parlamento, um governo com o qual em sua opinião, elle se julgue capaz de conduzir os negocios do paiz.

Esta manhãa recebi uma communicação do nobre conde, que me causou pouca sorpreza, porque eu certamente já a previa, por tudo o que tinha havido, pelas frequentes conferencias feitas entre os diversos partidos, e pela resolução decidida que se havia tomado de pôr o governo em minoria na

FOLHETIM.

ORESTES E PYLADES. (*)

(POR Estephen de la Madelaine.)

X

Muitas semanas se passaram depois do fatal acontecimento que acabamos de narrar, e o cadaver do desafortunado Blaise não tinha podido ser achado apezar de ter sido procurado até á reunião do rio com o canal de Borgonha. Mas esta circumstancia era muito simples, visto que a meio quarto de legua de Noirmout o Ouche derrama parte de suas aguas n'uma especie de abysmo subterraneo, ao qual não se conhece sahida alguma, e donde ellas sahem provavelmente pelas fendas dos rochedos que ornam a pique a estrada de Dijon.

Esta cachoeira, cujo aspecto pittoresco he mui conhecido pelos touristas do lugar, attrahe com tanta energia tudo o que fluctua na superficie, e em consequencia da profundeza do rio que as embarcações não pódem passar ao longo da margem opposta sem serem aladas. Como suppunha-se com razão que o corpo do infeliz Blaise tinha sido levado para essas cavidades desconhecidas, tinha-se levantado uma cruz de madeira á sua entrada, afim de consagrar a lembrança da catastrophe que havia consternado o paiz, e chamar as pias meditações dos fieis sobre o estado presumido daquella pobre alma, tão repentinamente arrancada do seu envoltorio terrestre.

A morte subita de Blaise tinha sido o objecto de todas as conversações e de innumeraveis commentarios. Os testemunhos de dôr que Agatha deixára escapar, quando lhe deram parte do fatal acontecimento tinham sido pesados e apreciados com a exageração ordinaria, que se costuma dar aos boatos que circulam no meio de uma população restricta.

Madamesella Raymundo desde então era considerada como noiva de Blaise, e pouco faltou que a não olhassem como sua viuva, e não a censurassem por não ter tomado luto. Todavia a candura de Blaise e a pureza de Agatha, sem fallar da alta moralidade de toda a familia Raymundo, estavam tão bem estabelecidas no lugar, que não podia vir á idéa de ninguem fazer supposições além do que permittia a decencia; mas isso já era de mais para o repouso desta familia honesta.

Mr. Bonvallet soube da manifestação dos sentimentos de Agatha para com o filho que acabava de perder; dizer como elle fôra dos primeiros em sabe-lo, seria impossivel, porque ordinariamente ninguem lhe fallava, e poucas pessoas se teriam aventurado a referir ao taciturno e irascivel velho uma cousa que devia necessariamente ser-lhe desagradavel. Não se podia explicar o facto desta communicação senão pelo phenomeno da ligeireza com que andam as más noticias; parece que o ar as leva, e que ellas se espalham por si mesmas entre aquelles a quem pódem interessar, principalmente se lhe devem ser funestas.

O bom homem (he assim que chamavam communmente a Mr. Bonvallet no lugar, dando a este titulo a mesma significação antithetica que empregavam os antigos, chamando as furias Eumenides) o bom homem, dizemos nós, tomára a causa com infinitamente mais calor do que costumava ter, mesmo com os negocios que interessavam sua fortuna.

Elle levára a preoccupação que lhe causava esta circumstancia, a qual não tinha gravidade real senão para a familia Raymundo, ao ponto de conversar a respeito desta com muitos vizinhos, e, cousa admiravel, em vez de lastimar a pobre moça pelas magoas, que experimentára e da qual, ninguem mais que elle, devia condoer-se, fallava com amargura o desprezo tratando de ridicula ambição a esperança que tinha podido conceber a pobre Agatha, e tachando de cobiça a imprudencia do pai que podia ter animado os sentimentos da filha.

As conversações de Mr Bonvallet a este respeito foram tão longe, que Mr. Raymundo julgou dever pedir-lhe uma explicação, dando lhe a da conducta de toda a sua familia a respeito de Blaise. O bom e sensivel manufactureiro que amava sinceramente o amigo de seu filho, e cujo sentimento não tinha sido menos vivo do que o de seus dous filhos, não pôde fallar deste penivel objecto sem deixar escapar testemunhos de dôr, que produziam um singular contraste com a frieza glacial do pai da victima; mas estes signaes de sensibilidade que deviam ser communicativos nesta circumstancia não foram acolhidos com mais favor, do que as explicações que os acompanhavam. Mr. Bonvallet lançou duramente em rosto de Mr. Raymundo o estouvamento de seu filho, ao qual attribuia a desgraça de Blaise, ainda que todavia Emilio não podia ser seriamente accusado de um facto, cujos resultados eram naturalmente obra do accaso, e effeito da tolice do pobre rapaz, resultados que ninguem podia prever, nem prevenir. Mr. Bonvallet estendeu-se depois com uma prolixidade realmente extraordinaria sobre os projectos de união, que tinham sido concebidos pela filha, e fomentados pela familia, e entrou a este respeito em circumstancias tão miudas, que Mr. Raymundo julgou um instante que sua filha mesma as tinha dado a conhecer áquelle, que ella tinha tido a esperança com effeito mui real de chamar seu sogro.

— Emfim, disse Mr. Raymundo para pôr termo a esta conversação que se ia tornando importuna para elle, se minha filha teve, segundo o senhor diz, a fraqueza de ficar perdida de amores pelo seu grande e desconjuntado filho, que tinhamos a tolice de amar, porque tinhamos mais consideração ás qualidades de seu excellente coração, do que desprezo á fealdade de seu physico, parece-me, agora que não póde resultar disso nenhum damno para os seus projectos, os quaes vão pela agua abaixo, como os meus, parece me, digo, que não temos mais que questionar por isso. Deviamos pelo contrario unirmo-nos pelo nosso sentimento, porque o seu, se he que o senhor o tem, não póde ser mais pungente do que o que tem opprimido a meus filhos e a mim.

Acabando estas palavras o honesto manufactureiro debalde se servio alternativamente da caixa de tabaco e do lenço, elle não podia occultar as lagrimas que, bom a seu pezar, lhe corriam pelas faces bronzeadas pelo sol, e pela fadiga.

— Bello e bom! disse o velho servindo-se de uma expressão que lhe era familiar todas as vezes que tinha de formular algum sentimento odioso, ou desagradavel Os factos são factos, e os resultados em nada os mudam. As ideas de sua filha, e as suas podiam fazer me um grande mal se Blaise estivesse vivo. Não foi por sua vontade que as cousas tomaram rumo differente do que o senhor pensava. Então teriamos ficado inimigos, logo devemos so-lo, e se algum dia eu puder tirar a desforra conte que não perderei a occasião.

Mr. Raymundo estremeceu no receber esta formal declaração de guerra da parte de um homem que era tão geralmente temido no lugar; mas não que o manufactureiro se sentisse de modo algum dependente do seu perigoso vizinho, pois não tinha relações nenhumas com elle, e não devia nada a ninguem; sua clientela estava bem estabelecida, e como seus productos estavam expostos em duas ou tres casas de Paris, e no estrangeiro, a influencia que Mr. Bonvallet exercia no lugar, em razão de sua grande fortuna, só mui difficilmente podia ser-lhe prejudicial.

Todavia, como Mr. Raymundo tinha um genio impressionavel e mesmo timido, apezar da resolução apparente do seu caracter e das formas decididas de sua linguagem estrepitosa e jovial, retirou-se muito pensativo, e foi apressadamente ter com seu cunhado para derramar no seio deste amigo fiel todas as inquietações que começavam a brotar no seu.

Luiz Marecot, mais sobrio em demonstrações, mais grave em seus modos, e mais calmo em seus juizos, acolheu a confidencia de Mr. Raymundo assobiando uma ariazinha do lugar, a qual pareceu excessivamente marcial ao manufactureiro, ou pelo menos produzio nelle o mesmo effeito que a flauta antiga exercia sobre os Gregos, quando suas modulações guerreiras os exaltavam para dispo-los ao combate.

— Então não tens medo, Manoel? disse Mr. Raymundo passando a mão pelos cabellos crespos e annelados do contramestre, o qual não julgára á proposito deixar seu trabalho para ouvir a communicação que seu cunhado lhe annunciára com uma certa importancia. Mas sabes que dizem no lugar, que se Mr. Bonvallet se fizesse inimigo do rio, este mudaria seu leito, e passaria para as planicies da Cote d'Or, antes do que ficar na vizinhança desse máo velho.

— Confesso que se eu visse o Ouche deixar o valle, e seguir qualquer outro caminho para o belprazer de Mr. Bonvallet, a quem Deos confunda! eu teria alguma emoção, visto que o rio faz mover a fabrica, e não seria facil substitui-lo; porém o Ouche e o nosso estabelecimento nada tem que temer da parte desse velho feiticeiro. O rio correrá pacificamente em seu leito, e a manufactura funccionará muito tempo depois que o bom homem tiver ouvido sua derradeira missa, para ir reunir-se a sua pobre defunta madama Bonvallet, debaixo do grande salgueiro do nosso cemiterio.

— Todavia, sabes o que aconteceu a João Leblond, o mais rico vinhateiro do municipio, apenas entrou em rixa com Mr. Bonvallet.

— Leblond foi arruinado, e forçado a servir aos outros depois de ter sido bom proprietario, e ninguem admirou-se disto. Leblond tinha como todos os vinhateiros ganhos e perdas, elle fazia com os vinhos especulações arriscadas. O velho Bonvallet aproveitou-se de um máo momento para morde-lo, e sua ruina foi o objecto de um instante; mas não temos nenhuns productos que possam temer a concurrencia dos de Mr. Bonvallet. Nossos interesses são mui distinctos, e se elle nos quer mal porque lastimamos o seu filho, mais que elle mesmo o faz, he uma vergonha para elle, e o publico lhe tomará conta disso como das muitas outras já passadas. Não temos que occuparmo-nos com isso.

O contramestre era o oraculo da familia, seu bom senso nunca tinha falhado; porque sempre o tinha applicado aos interesses, cuja apreciação se lhe tinha tornado familiar pelo longo habito; mas nesta circumstancia Luiz Marecot não empregava no julgamento da situação a alta perspicacia que lhe teria sido necessaria para encara-la em seu verdadeiro ponto de vista.

A familia Raymundo cobrando animo com esta tranquillidade, a qual sempre lhe parecera uma salvaguarda sufficiente, adormeceu sobre o perigo que minava surdamente sua existencia, como esses viajantes que percorrem sem temor prados esmaltados de flores, que occultam lagoas onde elles vão abysmar-se.

(*Continuar-se-ha.*)

(*) Vide *Diario* n. 38.

MUTILADO

primeira occasião; pensei que 48 horas não se passariam, provavelmente nem 24, que o nobre conde não se achasse habilitado para apresentar á approvação de Sua Magestade o programma do futuro governo. Mas hoje recebi outra communicação do nobre conde sollicitando-me, que promova o addiamento da sessão por funs oito dias.

Em taes circumstancias desejava ardentemente cumprir a sua vontade, mas attendo para a época em que estamos do anno, e calculo o extremo inconveniente que para muitos de vós, senhores, resultara de terdes de demorar-vos na cidade até depois do dia de Natal, sendo que tudo o mais poderia ceder ao ponto capital de ser preciso prover-se ao serviço publico; attendendo sim a esse grande inconveniente propuz ao nobre conde, sob a sua approvação, promover o addiamento da sessão até quinta-feira proxima, e espero que durante este lapso de tempo o nobre conde ter-se-ha adiantado bastante em seus trabalhos, para tomar sobre si a responsabilidade de entrar para o serviço publico; mas eu accrescentei, que se elle se não tivesse preparado sufficientemente até quinta feira, eu trataria de propor então o addiamento até segunda feira, e estou certo que vós, senhores, de bom grado concordareis comigo para esse fim. Agradeço agora a grande attenção, que me tendes prestado, senhores, e proponho o addiamento da sessão até quinta feira (ouçam, ouçam.)

O duque de Newcastle disse que a vista do que acaba de dizer o nobre conde, elle se julgava na obrigação de deffender a marcha seguida pelo partido com que elle (o nobre duque) se achava ligado nesta e na outra camara do parlamento. Que esse partido tinha mostrado os maiores desejos de dar ao nobre conde e a seus collegas toda a opportunidade possivel de realisar suas medidas.

O conde de Derby disse, que elle de nenhum modo tinha querido insinuar, que moção alguma houvesse sido feita por qualquer membro da opposição da outra camara com o fim de impedir o governo de realizar suas medidas. Mas sim queria dizer, que desde o começo da ressão houve manifestamente um concerto entre os diversos partidos oppostos ao governo, para impedir que essas medidas fossem realisadas por parte dos ministros de Sua Magestade. E immediatamente depois da reunião do parlamento uma moção fora apresentada por um membro notavel da opposição, a qual teve por effeito embaraçar o governo na introducção dessas suas medidas, com quanto elle não quizesse dizer com isso, que o fim especial que teve em vistas o hourado membro, a que se referira, fosse impedir o governo de fazer conhecida a sua politica geral.

A sessão foi adiada até quinta-feira.

(Liverpool Courier.)

Liverpool 9 de janeiro de 1853.

O nuncio do papa e os ministros de Portugal, Suecia e Grecia, cada um respectivamente por seu paiz, reconheceram formalmente a nova dynastia bonapartina. As tres grandes potencias do norte demoraram-se em dar este passo; mas de dia a dia os orgãos do governo repetem solicitamente as mais positivas asseverações de que se acham removidas todas as difficuldades; que de facto os embaixadores austriaco e prusso em Paris receberam suas novas credenciaes, e que as do embaixador russo espera-se a cada hora. Os jornaes de Paris, que devemos lembrar-nos sempre, que são meros orgãos da policia, dizem-nos que o reconhecimento do imperio francez pelas tres grandes potencias está feito sem reservas, e que ellas manifestam inteira confiança, que as declarações em favor da paz feitas pelo imperador em Bordeaux, serão completamente realisadas. Sendo que a Napoleão III o tratamento he de *mon frère*, ao passo que o de Luiz Philippe era meramente de « sire. » A insistencia muito particular dos jornaes de Paris sobre a importancia de tas distincções tão minuciosas, prova até que grão de sensibilidade he espreitada pelo governo toda a expressão que tende a sustentar o systema existente. Digam porém o que disserem estes orgãos do governo, he sempre certo que até ao momento em que escrevemos nenhuma disposição tem apparecido que inspire confiança e remova as suspeitas que algumas difficuldades serias tem produzido. Todavia o embaixador russo apresentou suas credenciaes na quarta-feira, e este facto foi promptamente transmittido á Inglaterra na seguinte manhãa, juntamente com a communicação que os ministros dos Estados Unidos, Wurtemberg, Baviera, Toscana, Hanover, Baden e Saxonia tinham recebido suas credenciaes. Em poucos dias teremos sem duvida uma intimação da forma exacta do reconhecimento feito pelas tres potencias. Então estabeleceremos os termos precisos da nota de *reservation* pela qual se dispõe que os tratados de 1815 serão mantidos em sua letra.

O principe Murat voltou de Berlin a Paris, e diz-se que elle foi mal succedido no desempenho de sua missão de arranjar uma alliança matrimonial entre o imperador e uma princeza da casa de Hohenzollern Sigmaringen. A influencia da Prussia foi opposta a este casamento; mas o imperador sem desanimar com estas repetidas recusas voltou as vistas para Munich, e diz-se que com effeito abriram-se negociações para verificar-se se a mão da princeza Helena, filha do duque Maximiliano, se acha livre. Esta senhora está nos seus desanove annos. Suppõe-se muito naturalmente que a Austria oppor-se-ha tambem a esta alliança, do mesmo modo que a Prussia se oppoz ao casamento na casa que com ella está tão intimamente relacionada. Em verdade a triste historia, e o exemplo das princezas de França devem vencer os mais arrojados vôos da ambição feminina; como quer que seja, não se achou ainda uma noiva real que queira compartilhar o futuro destino de Luiz Napoleão. Como era de esperar os inimigos pessoaes do imperador não lhe tem poupado zombarias sobre o seu bloqueio matrimonial. Parece que trabalha alguma intriga com o fim de assegurar-se a renomeação de M. Dupin para procurador geral do tribunal de cassação.

Se o douto cavalleiro he tão rigido como o descrevem os jornaes do governo, não quererá reassumir o lugar; se reassumindo o direito de «liberdade de suas affeições» (bem entendido, que o suppomos affeiçoado inalienavelmente á casa de Bourbon, o que lhe negam os ministros de Luiz Napoleão) pretende representar o papel de vario, então tomamos a liberdade de pensar que a ascenção do illustre e douto cavalleiro ao lugar, pouco accrescentará á força do imperio. Mas com tudo parece que a politica de Luiz Napoleão he não poupar despezas, nem honras, nem liberdades, nem intimidações para pôr de seu lado homens de todos os matizes politicos. A dissimulação posta em pratica pelos seus orgãos da imprensa torna quasi impossivel abraçar a verdade de todas as estatuições que apparecem joeiradas nos jornaes do governo, e servilmente reproduzidas pelos typos inglezes, que deviam ser superiores a taes *tracasseries*. Foi publicado um decreto imperial prescrevendo as formas de proceder no senado e no corpo legislativo; um decreto especial regulará o modo de communicarem-se com os jornaes. O *Moniteur* annuncia que sua alteza imperial o principe Napoleão (filho de Jeronymo) tendo sido declarado principe francez em virtude dos decretos de 7 de novembro e de 18 de dezembro, he nomeado grão cruz da legião de honra. Disseram-nos que o imperador teve uma longa entrevista com elle, que Luiz Napoleão tirou a fita e a cruz de seu proprio pescoço e suspendeu-as ao do *ci-devant* campeão da Montanha; e descrevem-nos o amor estremoso dos dous principes como quasi seraphico. Ao pai Jeronymo coube o palacio real para residencia, em quanto o filho Jeronymo demora-se em Paris, em vez de caminhar para o seu governo de Algeria. As ratificações da convenção commercial entre a França e a Belgica foram trocadas em Bruxelles. Por esta convenção fica novamente em vigor desde 15 do corrente, o tratado de 12 de dezembro de 1845, e deve ser mantido até á conclusão de um novo arranjo. O imperador continua a fazer chover honras e pensões sobre os seus favoritos.

O *Moniteur* contém quasi todos os dias uma lista dos cortezãos favorecidos, ao passo que por outro lado havendo sido reduzidas ao silencio as imprensas republicanas e orleanistas, o governo vai comprando e alliciando as principaes folhas legitimistas.

Consta-nos por Vienna que em Madrid fazem-se negociações para um tratado de commercio entre a Hespanha e a Austria. O correspondente do *Morning Chronicle* de cuja prisão em Vienna demos noticia, foi solto e recebeu a graciosa permissão de continuar a residir nessa capital. Tendo sido injuriosamente suspeito de corresponder-se traidoramente com o partido revolucionario, e mettido em prisão, dizem-nos que agora o general Kempen, e tambem o conde Buol estão muito sentidos, que o *employé* que mandou aquelle cavalleiro á prisão será punido, e a isso se reduzirá o negocio, congratulando graciosamente lord Westmoreland a parte injuriada por lhe ser concedido permanecer em Vienna. He evidente pela prisão de Mr. Newton, o bem conhecido artista, em Verona, e pela insolente conducta da policia e autoridades austriacas para com os Inglezes e Americanos, que procura-se toda a occasião de vingar a questão do general Aynau, e conviria tomar-se algum conhecimento publico deste proceder. Lord John Russell devia dirigir sua attenção a estes continuados insultos e actos de oppressão. A proposito do marechal Aynau, o celebre marechal parece que está figurando em Florença; e seus admiradores acham-se em competencia para tributar-lhe cada qual as mais distinctas attenções. Tirar-se-ha o seu retrato em inteiro, rodeado de todos os accessorios commemorativos da parte que representou nos successos da Hungria. O acoitamento das mulheres em Pesth, e o facto de Berclay's em Londres não serão omittidos.

Uma terrivel guerra parece atear-se nas provincias do norte da Turquia européa. Os Montenegrinos parecem combater com o seu usual valor, e tem havido grande mortandade, quer da parte dos Turcos, quer da dos ousados montanhezes. Toda a costa da Albania foi posta em bloqueio pelos Turcos.

O banco de Portugal denunciou o recente acto, pelo qual o governo portuguez converte sua divida externa e interna em inscripções de tres por cento, como um acto de expoliação; e os bonds especialmente penhorados ao banco foram declarados não negociaveis, resolvendo o conselho de directores decididamente proceder contra as companhias, capitalistas e individuos que negociarem com taes bonds, até que o banco tenha recobrado a propriedade de que foi tão injustamente despojado.

Grande anxiedade sente-se quanto á chegada do vapor *Australiense de Adelaide*. Premios de seguros muito fortes tem-se pago para cobrir-se os riscos que elle corre; porém como não tenha chegado á Inglaterra nenhuma communicação de sua partida no tempo fixo para isso, e como alguma demora póde ter havido nas estações do carvão, esperamos que dentro de poucos dias será removido o alarma que começa-se a manifestar quanto ao seu salvamento.

(Liverpool Cronicle.)

PERNAMBUCO.

CAMARA MUNICIPAL.

Sessao' extraordinaria de 7 de fevereiro de 1853.

Presidencia do Sr. Barao' de Capibaribe.

Presentes os Srs. Barros Barreto, Rego e Albuquerque, Rego, Mamede, e Oliveira, faltando com causa participada o Sr. Vianna, e sem ella o Sr. Dr. Sá Pereira abrio-se a sessão, e foi lida e approvada a acta d'antecedente.

Foi lido o seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do Exm. presidente da provincia, dizendo que, tendo ouvido o presidente do conselho de salubridade sobre o objecto do officio desta camara, de 19 de janeiro ultimo, entende o mesmo conselho que o art. 24 do regulamento do cemiterio, na parte que esta camara citou, se não he expressamente facultativo, tambem não he prohibitivo do enterramento de cadaveres encerrados em caixões de madeira nas catacumbas.—Inteirada, e que neste sentido se respondesse á consulta do administrador do cemiterio.

Outro do mesmo, exigindo uma relação dos cadaveres sepultados no cemiterio durante o anno proximo passado.—Que se expedisse ordem ao administrador do cemiterio para remetter essa relação.

Outro do mesmo, remettendo as authenticas das actas dos collegios eleitoraes do Rio-Formoso, Santo Antão e Aguas-Bellas, pertencentes á esta camara.—Que se acusasse a recepção.

Outro da camara municipal de Aguas-Bellas, pedindo copia da tabella n. 2 de impostos organisada por esta camara em 1843.—Que se remettesse.

Outro do director das obras publicas, dizendo, em cumprimento á ordem do Exm. presidente da provincia, de 29 de janeiro ultimo, que podia esta camara mandar receber do deposito de pedras existente no caes do largo de Palacio do Governo aquella porção que fosse necessaria para os reparos do calçamento das ruas, devendo entender-se previamente com elle director a pessoa encarregada de a receber.—Inteirada, e mandou-se officiar aos fiscaes.

Outro do administrador do cemiterio, remettendo a nota dos preços dos carros funebres que conduziram cadaveres aquelle estabelecimento no mez de janeiro ultimo, na importancia de 394$000 réis.—Mandou-se remetter a nota ao procurador para cobrar os porcentos devidos.

Outro do vigario dos Afogados, remettendo o mappa dos baptisados feitos n'aquella freguezia nos mezes de julho a dezembro do anno proximo findo.—Que se archivasse.

Outro do fiscal de S. José, apresentando o mappa do gado morto para consumo, na semana de 31 de janeiro ultimo a 6 do corrente (487 rezes inclusive 21 pelos marchantes avulsos).—Que se archivasse.

Outro do fiscal da Varzea, dizendo em resposta ao officio desta camara, de 26 de janeiro proximo findo, que desde o dia 24 do dito mez impozéra a Romualdo Alves de Lima a multa por estar edificando na povoação do Cachangá sem licença, e lhe embargára a obra; dando igualmente a razão por que o não fizera antes.—Inteirada.

Outro do mesmo, participando algumas necessidades materiaes de sua freguezia, sendo uma dellas a transferencia da barreira da ponte do Cachangá para o lugar denominado Cachaça, da freguezia de S. Lourenço da Matta.

Deu-se principio a apuração geral dos votos para deputados geraes, e chegou-se a tomar a votação de todos os collegios da provincia, deixando a camara para fazer amanhãa o resumo da apuração dos mesmos votos.

Despacharam-se as petições de Domingos José Pereira da Costa, de David Willian Bowmann, bacharel Manoel Clementino Carneiro da Cunha, de Miguel Felicio da Silva; e levantou-se a sessão.

Eu *Joao' José Ferreira de Aguiar*, secretario o subscrevi.—*Barao' de Capibaribe*, presidente.—*Mamede.*—*Rego e Albuquerque.*—*Barros Barreto.*—*Rego.*—*Oliveira.*

PUBLICAÇAO' A PEDIDO.

Copia da sentença proferida nos autos de assignacao' de 10 dias, de Henrique Gibson, contra Francisca Thomazia da Conceiçao' Cunha.

Os embargos folhas 18 recebidos com condemnação á fl. 30 v., julgo a final não provados, por quanto, pelos documentos de fl. 43 e fl. 52 se não mostra que estejam provados sufficientemente os mesmos embargos, visto que o julgado á ditas fl. 52 não se pode applicar á presente questão, estranha a aquelle accordam que tomou por fundamento a falta de procuração, que se não exhibio; entretanto que dos documentos de fl. 57 á 60, fl. 63, combinados com a procuração fl. 19 se evidencia que as letras de que se trata foram saccadas e endossadas por procurador munido de poderes illimitados, não se presumindo que os não tivesse quem se apresenta e desempenha o que se vê á fl. 58. Subsista a sentença fl. 30, e pague a embargante as custas. Recife 9 de janeiro de 1852. *Custodio Manoel da Silva Guimaraes.*

Illm. Exm. Sr. conselheiro e presidente.—Diz Henriques Gibson que a bem de seu direito, precisa que o escrivão Portocarreiro lhe dê por certidão o theor do accordam, que o supplicante obteve a seu favor nos autos de appellação, em que litiga com Francisca Thomazia da Conceição Cunha.

P. a V. Exc. que assim lhe deffira.—E. R. Mc.

Como requer. Recife 12 de fevereiro de 1853.—*Azevedo.*

Luiz da Costa Portocarreiro, cavalleiro da ordem de Christo, escrivao' de appellaçoes e aggravos do tribunal da relaçao' de Pernambuco &c.

Certifico que o accordam de que trata a petição retro he do theor seguinte.—Accordam em relação. Que bem julgado foi pelo juiz do civel d'esta cidade, em sua sentença á folhas, de que se recorrera, pois que decidio em conformidade da prova dos autos, e disposições de direito, applicaveis a materia, e com as quaes se conformam. Por tanto confirmam a sentença appellada por alguns de seus fundamentos, e condemnam o appellante nas custas. Recife 29 de janeiro de 1853.—Azevedo, presidente, Rabello, Luna Freire, Telles, Figueira de Mello, Pereira Monteiro, vencido.—E mais se não continha em dito accordam aqui fielmente copiado; e para constar onde convier passo o presente; nesta cidade do Recife aos 15 de fevereiro de 1853, trigesimo segundo da independencia do imperio do Brasil. Escrevi e assigno. Em fé de verdade.—*Luiz da Costa Portocarreiro.*

VARIEDADES.

NOTA SOBRE O COSSO E SUAS PROPRIEDADES TENIFUGAS.

« Um facto recente da administração do *Cosso* contra a tenia, em Lisbôa, e o seu resultado, nos induz a redigir este pequeno artigo, que publicamos com o fim de generalisar o conhecimento d'um meio therapeutico talvez superior aos outros aconselhados em uma affecção, que não deixa de ser frequente em Portugal, e contra a qual não são sempre infalliveis e absolutamente seguros os agentes curativos mais nomeados.

O *Cosso* (*Cousso, Kousso, Kwoso*) he o pó das flores d'uma arvore dicotyledonea, dioica, da familia das *rosaceas*, que cresce n'algumas montanhas da Abyssinia, onde he muito usado pelos indigenas para expulsar a tenia.

Esta arvore he a *Bankesia abyssinica*, de Bruce; a *Hagenia abyssinica*, de Lamark; a *Brayera anthelmintica*, de Kunt. Tem pouco mais ou menos 60 pés de altura; folhas imparipénnadas, compostas de 6 a 7 pares de foliolos sessis, lanceolados, agudos, dentados, de 2 palmos, e mais, de comprimento, intermeiados por outros foliolos mui pequenos e quasi orbiculares. Estas folhas, de grandes dimensões, com os peciolos vaginados, estão apinhoadas na extremidade dos ramos.

As flores, a parte do vegetal usada como tenifuga, são mui pequenas, e um tanto analogas no aspecto ás flores do tilia: sua inflorescencia he em grandes paniculos semelhantes aos da ulmaria: cada flor tem 2 bracteas que cobrem o tubo do calix, que he urceolado, felpudo, e termina por um limpo estrellado com 5 divisões oblongas, obtusas, glabras, reticuladas; corolla de 5 petalas, espatuladas, alternas com as divisões do calix: 20 estames pouco mais ou menos; 2 ovarios uniloculares, livres no fundo do calix, com 1 estilete terminal.

O pó das flores, vindo de Londres, da casa de *Savory and Moore*, em vidros de meia onça, que tivemos presente na pharmacia do Sr. Barral, era de côr acastanhada, grosso, não homogeneo, com o aspecto em parte fibroso. O sabor he a principio ligeiramente mucilaginoso, mas por fim um tanto acre; o cheiro, que se lhe desenvolve pela agua quente, he fraco e faz lembrar o do infuso da flor de sabugueiro.

Foi quando o Dr. Brayer, de quem a planta recebeu o nome que lhe poz Kunth, trouxe de Constantinopola, em 1822, as flores do Cosso, que denominava *cabot; e cotz*, que foi geralmente conhecido na Europa; mas já havia sido descripto por Bruce e Lamark. Em 1842 o Dr. Aubert-Roche, remettendo á academia de medicina de Paris uma amostra do Cosso, fez lembrar o valimento já esquecido, ou ainda não completamente provado, desta substancia. Mas foi, sobre tudo, ha quasi quatro annos, que a publicação das experiencias do Dr. Meral, mostrando a superioridade tenifuga do pó das flores do Cosso sobre a casca de raiz de romeira, até então tida como o melhor agente contra a tenia, e formando a parte principal nos remedios secretos de melhor nota, veio mostrar todo o seu merecimento e importancia.

A Lisbôa foi trazido o Crosso pela primeira vez, ha dous annos, para aqui ser empregado em uma criança por conselho do Sr. Dr. Bernardino Antonio Gomes. Mas o preço, então elevado, do remedio não tinha convidado a importa-lo como objecto de commercio. Foi em setembro deste anno (1851) que o Sr. Dr. Barral o trouxe de Londres para a pharmacia de seu irmão, onde hoje se vende por um preço já accessivel a quasi todas as classes. Foi com o Cosso desta origem que se effectuou a expulsão da tenia no caso curado pelo Sr. Dr. Barral e que vem referido no *Jornal de Pharmacia* de janeiro do corrente, donde extrahimos esta nota.

(Revista Universal Lisbonense.)

MOZART.

No *Mozarteum*, em Salzbourg, acham-se ainda numerosos manuscriptos de W. A. Mozart, cuja publicação parece dever proximamente ter lugar. Estes preciosos documentos são: primeiro—160 cartas formando toda a correspondencia com seu irmão Leopoldo; segundo—Estudos de Mozart sobre o contraponto; terceiro—60 trechos autographos, sendo a maior parte esboços de obras que o autor não acabou: quarto—um *Kirie* em *mi* bemol em partitura, e completamente concluido. Além disto, poz-se em venda, em Salzbourg, um clavicordio construido em Milão em 1775, que tinha pertencido a Mozart, cuja viuva o legou por testamento ao seu actual proprietario.

O VAPOR APPLICADO A' LITTERATURA.

Mr. Arsenio Houssaye, machina litteraria da força de cincoenta cavallos, compoz uma comedia intitulada—*A comedia a' janella*;—porém admiremse os nossos leitores! ideou-a e compo-la n'uma manhãa. Nesta mesma manhãa chegou ás mãos dos actores do theatro francez, ensaiou-se de tarde, e representou-se á noite com applauso do publico!

NOVO PLANETA.

Sir Huid annunciou que acaba de descobrir um novo planeta, o qual apparece actualmente na constellação de *Aquario*, e se vê perfeitamente com o auxilio de um telescopio mediano. O seu brilho he o de uma estrella grande, e se distingue por uma cor prateada que se nota em Palas, Melpomene e outros planetas do mesmo grupo. A 22 de agosto ás 11 horas, 35 minutos, 38 segundos, tempo medio de Greenwich a sua ascensão recta era de 22 horas, 22 minutos, 29 segundos e um terço, e sua distancia ao pólo do norte 97°, 32', 14". O seu movimento diurno em ascensão recta, he 533 para o oeste.

OURO E PRATA.

Resumindo todas as noticias e calculos sobre a somma dos metaes preciosos do mundo, apparecem as seguintes proporções na producção entre o ouro e a prata por libras. No seculo XVII, um por 60: no seculo XVIII, um por 30: no principio do seculo XIX um por 50: em 1847 um por 20. Com o descobrimento das minas d'ouro da Australia, esta proporção baixou alguma cousa mais,

(Revista Popular.)

EDITAL ASSIGNADO COM O NOME DE PHILADELPHIA.

A todos os amantes da physica sobrenatural se annuncia, que, ha dous dias, chegou aqui na diligencia ordinaria, se bem que lhe seria facil vir pelo ar. o celeberrimo magico Philadelphus Philadelphia, de quem já Cardano faz menção em seu livro de natura supernaturali, chamando-lhe o abençoado do céo e do inferno. He aquelle mesmo que no anno de 1482, estando no mercado publico de Veneza, atirou para as nuvens uma meada de barbante, e por ella trepou ao ar até que se não vio mais

A 9 de janeiro deste anno principiará elle a expor aos olhos do povo publica e secretamente ao mesmo tempo, na praça do commercio suas habilidades a um escudo, e continuará a melhora-las todas as semanas, até finalmente obter seus quinhentos luizes de ouro. Entre ellas acham-se algumas, que, sem basofia, excedem mesmo o maravilhoso, são, para assim dizer, absolutamente impossiveis

O mesmo tem feito a graça de mostrar suas habilidades com o maior applauso diante de todos os potentados altos e baixos, de todas as quatro partes do mundo, e ainda na semana passada até na quinta parte do mundo perante sua magestade a rainha Oberea em Otahiti.

Elle se deixará vêr aqui todos os dias e a todas as horas do dia, excepto segundas e quintas-feiras, quando acalma o máo humor do congresso da sua gente em Philadelphia, nem das onze para as doze horas do dia quando está occupado em Constantinopla, nem do meio dia até uma hora quando janta.

Das peças diarias de um escudo queremos expôr algumas; não talvez as melhores, antes as que se podem apresentar em poucas palavras.

1.º Elle tira, sem sahir do quarto, o gallo da torre da igreja do S. Jacob, e o colloca sobre a igreja de S. João, e outra vez põe a bandeira da torre da igreja de S. João sobre a torre de S. Jacob. Depois de estar alli uns dous minutos, elle de novo a traz ao seu lugar.

N. B. Tudo sem magneto, só por meio de sua ligeireza.

2. Elle pega em dous dos individuos presentes, põe-nos com as cabeças sobre a mesa, e as pernas voltadas para o ar; depois empurra-os de maneira que elles se voltam com incrivel ligeireza, como piões, sem offensa de seu penteado ou da decencia em quanto á attitude, com a maior satisfação dos espectadores.

3.º Pega n'uma onça do melhor arsenico, pulverisa-o, ferve-o em duas canadas de leite, e o offerece ás damas. Logo que ellas sentem o effeito do veneno, fa-las beber duas até tres colheres de chumbo fundido, e a companhia se separa de bom humor, e rindo-se.

4.º Manda trazer um machado, e com elle dá uma pancada na cabeça de um sujeito, de maneira que o tal sujeito cai por terra como morto. Aqui mesmo dá-lhe segunda pancada, e então o sujeito levanta-se immediatamente, e pergunta com um tom ordinario, que musica seja esta; ficando finalmente tão são como antes.

5.º Tira brandamente os dentes a tres ou quatro damas, fa-los misturar cuidadosamente uns com os outros n'um saccodiante da companhia, depois carrega com elles uma pequena peça, e lhe dá fogo sobre as cabeças das sobreditas damas; e então cada uma dellas torna a receber seus dentes puros e brancos.

6.º Uma peça metaphisica, outr'ora chamada ordinariamente pan meta physica, em que elle mostra, que uma cousa pode ao mesmo tempo, effectivamente ser e não ser, exige muitos preparativos e despezas, e elle a representa sómente para honra da universidade por um escudo.

7.º Toma todos os relogios, anneis e joias dos circumstantes, tambem dinheiro de contado, se o exige, e entrega um recibo a cada um; depois lança tudo n'um cofre, e parte com elle para Cassel. Oito dias depois cada pessoa rasga o seu recibo, e apenas este está rasgado, reapparecem alli relogios, anneis e joias. Com esta peça tem elle ganhado muito dinheiro.

N. B. Nesta semana será ainda no quarto superior da casa de commercio; mas para o futuro lá em cima ao ar livre sobre o chafariz da praça. Pois quem nada paga, nada vê.

Cottingen 7 de janeiro de 1777.

Lichtenberg: traducção de allemão por
João Felix Pereira.

(Idem.)

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 15	163:065$006
Idem do dia 16	7:813$765
	170:878$771

Descarregam hoje 17 de fevereiro.

Barca americana — *Finimore* — bacalhão.

Importaçao'.

Brigue nacional *Firma*, vindo do Rio Grande do Sul, consignado a Novaes & Companhia, manifestou o seguinte: — 8,613 arrobas de carne secca, 100 arrobas de sebo, e 36 couros de cobertura; aos mesmos.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 15	47:462$479
Idem do dia 16	5:409$521
	52:872$000

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 15	1:746$303
Idem do dia 16.	62$188
	1:808$491

Exportaçao'.

Philadelphia, hiate americano *S. Manes Waln*, de 282 toneladas, conduzio o seguinte: — 200 barricas e 2,850 saccos com 15,902 arrobas e 28 libras de assucar, e 26 couros salgados com 6,750 libras.

Rio Grande do Sul, palhabote *Piedade*, de 145 toneladas, conduzio o seguinte: — 290 barricas farinha de trigo, 494 ditas e 50 latas com 3,437 arrobas e 4 libras de assucar.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 16	1:379$827

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 16	2:800$347

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 16.

Boston — 37 dias, barca americana *Trueman*, de 229 toneladas, capitão R. H. Freeman, equipagem 9, carga bacalhão; a Deane Youle & Companhia.

George Town — 32 dias, patacho americano *Sea Foam*, de 188 toneladas, capitão W. J. Wats, equipagem 8, carga farinha de trigo; a Rostron Rooker & Companhia.

Rio Grande do Sul — 31 dias, brigue brasileiro *Firma*, de 172 toneladas, capitão Cleto Marcelino Gomes da Silva, equipagem 10, carga carne secca; a Novaes & Companhia. Passageiros, Antonio Gonçalves, Constancia Joaquina do Espirito Santo e 1 escrava, Joaquim Pedro.

Navios sahidos no mesmo dia.

Buenos Ayres por Montevidéo — brigue brasileiro *D. Affonso*, capitão Manoel Luiz dos Santos, carga assucar e mais generos.

Cotinguiba — sumaca brasileira *Flor do Angelim*, mestre Bernardo de Souza, carga taboado e mais generos. Passageiros, o chefe de policia da provincia de Sergipe o Dr. Lourenço José da Silva Santiago e 1 criado, Manoel Gonçalves Ferreira.

Trieste — barca ingleza *Woodman*, capitão C. H. Boulby, carga assucar.

Rio de Janeiro e portos intermedios — vapor brasileiro *Imperatriz*, commandante o primeiro-tenente Joaquim Salomé Ramos de Azevedo. Conduz a seu bordo os passageiros: Dr. José Tavares Bastos e 1 escravo, João Brochado Soares Guimarães, Dr. Salustiano de Oliveira Souto e 2 escravos, José Libanio de Souza, João Vaz de Carvalho, Antonio Francisco Neves, Abedon Filinto Milanez, João Ribeiro de Brito, Manoel Alves Barbosa, Antonio Agripino Xavier de Brito e 1 escravo, Silverio Dias Carneiro, Bernardo de Oliveira Mello, Ernesto Augusto Amorim do Valle, Luiz Antonio Monteiro e sua familia, Dr. José Gonçalves da Silva e 1 escravo, coronel Luiz Antonio Favilla e sua familia, 3 capitães, 1 ajudante, 7 alferes, e 1 quartel-mestre com suas familias, 8 cadetes, e 113 praças tudo do oitavo de infantaria, Marcolino Antonio de Souza Carvalho, 1 escrava e 1 escravo do immediato.

EDITAES.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 21 do corrente, manda fazer publico, que nos dias 1, 2 e 3 de Março proximo vindouro, se ha de arrematar a quem por menos fizer, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria a obra do açude da freguezia do Buique, avaliada em 3:300$000 rs. A arrematação será feita na forma dos artigos 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas. As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta nos dias acima declarados pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*. Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 24 de janeiro de 1853. O secretario *Antonio Ferreira d'Annunciaçao.*

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª As obras do açude do Buique serão feitas de conformidade com a planta e orçamento apresentados nesta data á approvação de Exm. Sr presidente da provincia na importancia de 3:300$000 rs.

2.ª Estas obras deverão principiar no prazo de sessenta dias, e serão concluidas no de dez mezes, a contar da data da arrematação.

3.ª A importancia desta arrematação será paga em tres prestações da maneira seguinte: a 1.ª dos doze quintos do valor total, quando tiver concluido metade da obra; a 2.ª igual a primeira, depois de lavrado o termo de recebimento provisorio; a 3.ª finalmente de um quinto depois do recebimento definitivo.

4.ª O arrematante será obrigado a communicar á repartição das obras publicas com antecedencia de trinta dias, o dia fixo, em que tem de dar principio á execução da obra, assim como trabalhará seguidamente quinze dias, afim de que possa o engenheiro encarregado da obra assistir aos primeiros trabalhos.

5.ª Para tudo o mais, que não estiver especificado nas presentes clausulas, seguir-se-ha o que determina a lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851. Conforme. O secretario *Antonio Ferreira d'Annunciaçao'*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 15 do corrente, manda fazer publico, que nos dias 22, 23 e 24 de fevereiro proximo vindouro, irá a praça para ser arrematado perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, a quem por menos fizer a obra do açude da Lagoa da Extrema, avaliada em 990$000 rs.

A arrematação será feita na forma dos artigos 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta, nos dias acima declarados pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 20 de janeiro de 1853.—O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciaçao'*

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª As obras para a construcção do açude da Lagoa da Extrema, serão feitas de conformidade com a planta e orçamento approvados pela directoria em conselho, e apresentados nesta data a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, na importancia de 990$000 rs.

2.ª O arrematante dará principio as obras no prazo de um mez, e deverá concluir no de seis mezes contados de conformidade com o disposto no artigo 31 da lei provincial n. 286.

3.ª O importe desta arrematação será pago em tres prestações da maneira seguinte: a 1.ª dos dous quintos do valor total quando tiver concluido metade da obra; a 2.ª igual a primeira depois de lavrado o termo de recebimento provisorio, a terceira finalmente de um quinto depois do recebimento difinitivo.

4.ª O arrematante será obrigado á communicar á repartição das obras publicas com antecedencia de trinta dias, o dia fixo em que tem de principiar a execução da obra, assim como trabalhará seguidamente á esse durante quinze dias afim de que possa o engenheiro encarregado da obra assistir aos primeiros trabalhos

5.ª Para tudo o mais que não estiver especificado nas presentes clausulas seguir-se-ha o que determina a lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851. Conforme.—O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciaçao'*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr, presidente da provincia, de 14 do corrente, manda fazer publico, que perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se hão de arrematar as propriedades abaixo declaradas, que foram adjudicadas a fazenda provincial, para pagamento do sello de herança do finado José Ramos d'Oliveira.

A arrematação será feita á prazo, por meio de letras, conforme for convencionado, contando-se o juro de oito por cento na falta do pagamento, com a condição de que, vencida uma letra e não paga, considerar-se-hão todas vencidas, com o capital reunido de todas vencendo o referido juro.

Um sitio denominado—do Manoel—sito na estrada de ponte de Uchôa, com casa de vivenda, cocheira, estribaria, senzala, e arvoredos, avaliado em 6,000$000 rs

Uma morada de casa terrea junto ao dito sitio, com um quintal e com alguns arvoredos, avaliada em 2,000$000 rs.

Uma dita em S. Amaro do Bairro da Boa-Vista, com seu competente terreno junto, avaliada em rs. 1,000$000

Os pretendentes compareçam com suas propostas na mesma thesouraria nos dias uteis.

E para constar se mandou affixar e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 18 de dezembro de 1852.—O secretario. *Antonio Ferreira d'Annunciaçao'*.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 15 do corrente, manda fazer publico, que nos dias 22, 23 e 24 de fevereiro proximo vindouro, irá a praça para ser arrematado perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, a quem por menos fizer a obra do açude do Limoeiro, avaliada em 2:354$000 rs.

A arrematação será feita na forma dos artigos 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta, nos dias acima declarados pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 20 de janeiro de 1853.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª As obras para a construcção do açude da villa do Limoeiro, serão feitas de conformidade com a planta e orçamento approvados pela directoria no conselho e apresentados nesta data a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, na importancia de 2:354$000 rs.

2.ª O arrematante dará principio as obras no prezo de um mez e deverá conclui-la no de seis mezes, contados de conformidade com o disposto no artigo 31 da lei provincial n. 286.

3.ª O importe desta arrematação será pago em tres prestações da maneira seguinte; a 1.ª dos dous quintos do valor total, quando tiver concluido metade da obra; a 2.ª igual a primeira, depois de lavrado o termo de recebimento provisorio, a 3.ª finalmente de um quinto depois do recebimento difinitivo.

4.ª O arrematante será obrigado a communicar a repartição das obras publicas com antecedencia de trinta dias, o dia fixo, em que tem de principiar a execução da obra, assim como trabalhará seguidamente á esse, durante quinze dias, afim de que possa o engenheiro encarregado da obra assistir aos primeiros trabalhos.

5.ª Para tudo o mais que não estiver especificado nas presentes clausulas seguir-se-ha o que determina a lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851. Conforme. O secretario.

Antonio Ferreira d'Annunciaçao'

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 21 do corrente, manda fazer publico, quo perante a junta da fazenda da mesma thesouraria se ha de arrematar nos dias 1, 2 e 3 de março proximo vindouro, a quem por menos fizer a obra do açude da povoação de Pajeu' de Flores, avaliada em 3:190$000 rs.

A arrematação será feita na forma dos artigos 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas. As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta nos dias acima declarados, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente, e publicar pelo *Diario*. Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 24 de janeiro de 1853.—O secretario *Antonio Ferreira d'Annunciaçao'*

Clausulas especiaes d'arrematação.

1.ª As obras deste açude serão feitas de conformidade com as plantas e orçamento apresentados nesta data a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia na importancia de 3:190$000 rs.

2.ª Estas obras deverão principiar no prazo de dous mezes, e serão concluidas no de dez mezes a contar conforme a lei provincial n. 286.

3.ª A importancia desta arrematação será paga em tres prestações da maneira seguinte: a 1.ª dos dous quintos do valor total, quando tiver concluido a metade da obra, a 2.ª igual a primeira, depois de lavrado o termo de recebimento provisorio; a 3.ª finalmente de um quinto depois do recebimento definitivo

4.ª O arrematante será obrigado a communicar á repartição das obras publicas com antecedencia de trinta dias, o dia fixo, em que tem de dar principio á execução das obras, assim como trabalhará seguidamente durante quinze dias, afim de que possa o engenheiro encarregado da obra assistir aos primeiros trabalhos.

5.ª Para tudo o mais que não estiver especificado nas presentes clausulas seguir-se-ha o que determina a lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851. Conforme.—O secretario *Antonio Ferreira d'Annunciaçao'*.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 11 do corrente, manda fazer publico, que nos dias 22, 23 e 24 do mesmo, irá á praça para ser arrematado a quem por menos fizer, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, a pintura da ponte da Boa-Vista, avaliada em rs. 343$200.

A arrematação será feita na forma dos artigos 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob a clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareção na sala das sessões da mesma junta nos dias acima declarados pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente, e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 12 de fevereiro de 1853. O secretario. *Antonio Ferreira d'Annunciaçao'*.

Clausulas especiaes da arrematação.

1.ª A pintura da ponte da Boa-Vista, será feita de conformidade com o orçamento apresentado nesta data a aprovação do Exm. presidente da provincia, na importancia de trezentos quarenta e tres mil e duzentos rs. (343$200)

2.ª Será principiada esta obra no prazo de quinze dias, e concluida no de sesenta dias, contandose na forma dos artigos 31 e 32 da lei provincial n. 286.

3.ª A importancia desta obra será paga em uma só prestação, quando o arrematante tiver concluido toda a pintura.

4.ª Para tudo o mais que não estiver especificado nas presentes clausulas, seguir-se-ha o que determina a lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851. Conforme. O secretario.

Antonio Ferreira d'Annunciaçao'.

Joao' Henriques de Carvalho e Mello, cavalleiro da ordem de S. Bento d'Aviz, capitao' de mar e guerra da armada nacional e imperial, inspector do arsenal de marinha, e capitao' do Porto desta provincia, por S. M. I. que Deos guarde etc.

Faz publico, para conhecimento de todos os interessados, que he franco o embarque e desembarque de quesquer pessôas, na rampa da caldeira do sul; sendo porem expressamente prohibido conservarem-se as embarcações dentro da mesma caldeira, depois do effectuado o embarque ou desembarque referido, convindo que se cumpra esta disposição para evitar-se a imposição de muitas autorisadas pelo regulamento da capitania do Porto, prevenindo-se tambem que para coadjuvar a dita providencia, existe um feitor incumbido de vigiar na sua execução.—Capitania do Porto de Pernambuco 12 de fevereiro de 1853.

Joao' Henriques de Carvalho e Mello.

— Pela inspectoria da alfandega se faz publico, que no dia 19 do corrente, depois do meio dia, se ha de arrematar em hasta publica a porta da mesma repartição, 2 páos de pinho de 7 polegadas de grossura, e de 78 palmos de comprimento no valor de 39$000; 1 dito dito de 62 palmos de comprimento, no valor de 15$500 rs.; apprehendidos pelos empregados da visita a bordo do patacho dinamarquez *Fortuna*; sendo a arrematação livre de direitos ao arrematante.—Alfandega de Pernambuco 16 de fevereiro de 1853.—O inspector interino,

Bento José Fernandes Barros.

O Dr. Custodio Manoel da Silva Guimara'es, juiz de direito da primeira vara do commercio nesta cidade do Recife de Pernambuco, por S. M. I. e C., o Sr. D. Pedro II, que Deos guarde, etc.

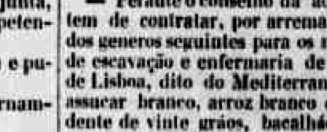
Faço saber que por este juizo, no dia 7 do proximo mez de março, pela 1 hora da tarde, se hão de arrematar por venda em praça publica, que terá lugar na casa das audiencias, uma casa terrea de taipa, coberta de telhas, com duas portas e uma janella no meio, e uma janella no oitão, na povoação da Boa-Viagem, avaliada por 180$000 réis; e uma outra casa terrea, tambem de taipa, com duas portas e um quartinho com uma janella, na mesma povoação, avaliada por 120$000 réis; penhoradas a Luiz Antonio de Araujo e sua mulher, por execução de Manoel Pereira de Souza. E para que chegue a noticia de todos mandei passar o presente edital e dous do mesmo theor, que serão affixados na praça do Commercio e porta da casa das audiencias, e impresso no jornal. Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco aos 11 de fevereiro de 1853. Eu Manoel Joaquim Baptista, escrivão interino o escrevi.—*Custodio Manoel da Silva Guimara'es.*

DECLARAÇOENS.

BANCO DE PERNAMBUCO.

O conselho de direcção toma dinheiros a juros a 6 por cento ao anno, de conformidade com os seus estatutos.

REAL COMPANHIA DE PAQUETES INGLEZES A VAPOR.



No dia 20 deste mez, espera-se do Sul o bem conhecido vapor *Teriot*, commandante Onslow, o qual depois da demora do costume, seguirá para os portos da Europa: para passageiros, trata-se em casa da agencia, na rua do Trapiche Novo n. 42.

— Perante o conselho da administração naval se tem de contratar, por arrematação, o fornecimento dos generos seguintes para os navios armados, barca de escavação e enfermaria de marinha: azeite-doce de Lisboa, dito do Mediterraneo, dito de carrapato, assucar branco, arroz branco do Maranhão, aguardente de vinte gráos, bacalhão, bolacha, café em grão, carne verde, farinha, feijão mulatinho, lenha de mangue em achas, pão, toucinho de Santos, vinagre de Lisboa, spermacete francez em velas e carnauba em ditas; pelo que convida-se aos que convier o dito fornecimento, a comparecerem as 12 horas do dia 17 do corrente na sala das sessões do mesmo conselho, com suas amostras e propostas em carta fechada, declarando os ultimos preços e quem os fiadores.

— O arsenal de marinha admitte para as obras do melhoramento do porto serventes livres.

— Pela subdelegacia dos Afogados se faz publico, que foi apprehendido vagando pelas ruas, um cavallo com cangalha e outros objectos, como um sacco, uma ancoreta e algum bacalhão: quem se julgar com direito compareça no mesmo juizo, que provando lhe será entregue.

— Para boa disciplina desta secretaria, e fiel execução do art. 19 do regulamento das capitanias de 19 de maio de 1846, se faz publico, que todos os navios mercantes deverão apresentar 24 horas antes de sua sahida, na capitania do porto, os seus papeis para obterem o documento de que trata o citado artigo. Secretaria da capitania do porto de Pernambuco 11 de fevereiro de 1853.—O secretario, *Thomé Fernandes Madeira de Castro.*

— O capitão do porto desta provincia manda fazer publico, que, a despeito das recommendações e pedidos annuncios para o fiel cumprimento, do regulamento da capitania do porto, foi indispensavel recorrer a imposição de multas por infracções, havendo-se recolhido ao cofre 98$000 rs., até o fim de janeiro ultimo. Capitania do porto de Pernambuco 16 de fevereiro de 1853.—O secretario, *Thomé Fernandes Madeira de Castro.*

THEATRO DE SANTA ISABEL.

SABBADO 19 DE FEVEREIRO DE 1853.

PRIMEIRA REPRESENTAÇAO' DRAMATICA DESTE ANNO.

19.ª RECITA DE ASSIGNATURA.

Depois de uma brilhante ouvertura representar-se-ha, pela primeira vez nesta cidade, o interessante drama—vaudeville em 4 actos.

O DOTE DE SUZANA.

Personagens	Actores.
Pedro Chenn.	J. A. da Costa.
A condeça de Senoterre.	Carmela Lucci.
O conde Adolpho de Senoterre seu filho.	F S. Guimarães
Suzana	Manuela Lucci.
Simão Pecheloup.	M. J Mendes.
Cadiche, prima de Simão . . .	L. O. Mendes.
Caralinda.	J. J. Bezerra.
Chopinot.	Rozendo.
Um criado.	J. J. Pereira.
Um tabellião.	N N.

As pessoas que leram o romance O Dote de Suzana—podem julgar da belleza deste drama, tão applaudido e tão popular em França e no Rio de Janeiro.

Terminará o espectaculo com a comedia em 1 acto

AS PEQUENAS MISERIAS DA VIDA HUMANA.

Principiará as 8 horas.

Os bilhetes acham-se já a venda no escriptorio do theatro..

As pessoas que desejarem assignar camarotes e cadeiras por 12 ou 25 recitas, com o competente desconto, podem dirigir-se ao escriptorio do theatro

Acha-se ensaiada para ir a scena este mez o grande drama em 5 actos e 1 prologo—Marianna ou a Vivandeira.

AVISOS MARITIMOS.

— Para o Rio de Janeiro, sahe no dia 20 do corrente, a barca nacional Sorte, ainda póde receber alguma carga miuda, passageiros e escravos a frete: quem na mesma quizer carregar, ou ir de passagem, dirija-se aos consignatarios Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

— A barcaça *Laura* sahe para Maceió no dia sabbado: quem quizer ir de passagem, procure no trapiche do algodão.

— Para o Aracaty, segue em poucos dias, por já ter a maior parte do seu carregamento prompto, o bem conhecido hiate nacional *Capibaribe*, forrado e pregado de cobre: para o resto e passageiros trata-se na rua do Vigario n. 5.

RIO DE JANEIRO.

A escuna *Sociedade Feliz*, outr'ora *Maria Firmina*, segue com brevidade, e recebe carga e passageiros: trata-se com Caetano Ciriaco da C. Moreira, ao lado do Corpo Santo, loja de massames n. 25.

— Vende-se o patacho *Emulaçao'*, muito bem construido, novo, e de primeira marcha: os pretendentes poderão ir a bordo examina-lo, e de seu ajuste se tratará com Manoel Gonçalves da Silva, no seu escriptorio na rua da Cadeia do Recife n. 39.

— Segue para Acaracú, com escala pelo Ceará, o patacho *Emulaçao*: quem no mesmo quizer carregar para qualquer dos portos, ou ir de passagem, dirija-se a bordo, a fallar com o capitão, ou ao escriptorio de Manoel Gonçalves da Silva, na rua da Cadeia do Recife n. 39.

— Segue para o Acaracú, com escala pelo Ceará, o hiate *Aguia*: quem no mesmo quizer carregar para qualquer dos portos, ou ir de passagem, dirija-se a bordo, a fallar com o capitão, ou ao escriptorio de Manoel Gonçalves da Silva, na rua da Cadeia do Recife n. 29.

— Sahe no dia 17 do corrente, para o Rio de Janeiro, o brigue nacional Sagitario, só recebe passageiros e escravos a frete: para cujo fim trata-se na rua do Collegio n. 17, segundo andar, ou com o capitao' a bordo.

PARA A BAHIA

o hiate *Novo Olinda*, mestre Custodio José Vianna, segue com brevidade por ter o carregamento quasi completo. Para o restante da carga e passageiros a tratar com os seus consignatarios Tasso Irmãos, ou com o mestre no armazem do Borges rua do Vigario.

— Para o Aracaty segue nestes tres dias o hiate nacional *Caprichoso*, ainda recebe alguma carga miuda, para o que, trata-se com o mestre a bordo, defronte do caes do Ramos, ou na rua da Cruz n. 31.

PARA O RIO DE JANEIRO.

O brigue escuna nacional Constante Oliveira segue até o dia 25 do corrente, ainda recebe alguma carga e escravos a frete: para o que trata-se com os consignatarios Machado & Pinheiro, na rua do Vigario n. 19, segundo andar, ou com o capitão na praça do Commercio.

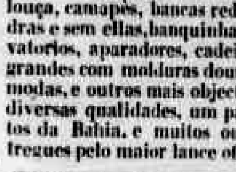
CEARA' E MARANHAO'.

Segue em poucos dias o bem conhecido brigue escuna *Laura*; para carga e passageiros; trata-se com o consignatario J. B. da Fonseca Junior, na rua do Vigario n. 23, ou com o capitão na praça.

LEILOENS.

— Franca & Irmãos, autorisado por Bento José Rodrigues, e para rateio dos credores do dito Rodrigues, fará leilão em um ou mais lotes a vontade dos compradores, e por intervensão do agente Antunes, dos generos e armação da taberna da praça da Boa-Vista n. 5, pertencente ao dito Rodrigues, quinta-feira 17 do corrente, as 10 horas da manhãa em ponto, na dita taberna.

— João Keller & C. farão leilão, por ordem do Sr. consul da França, e em presença do seu delegado, por conta e risco de quem pertencer, e por intervenção do agente Oliveira, de uma caixa L. n. 84 contendo 25 duzias e um chales de cassa adamascados, e de filó bordados, todos avariados d'agua salgada a bordo da barca franceza *Gustavo*, capitão Cels, na sua recente viagem do Havre; e na mesma occasião se exporão á venda algumas fazendas limpas: quinta-feira, 17 do corrente, as 10 horas da manhãa, no seu armazem rua da Cruz.



—Sexta-feira 18 do corrente, as 11 horas da manhãa em ponto, o agente Antunes fará leilão em continuação no seu armazem na rua da Cruz n. 25, de trastes de diversas qualidades novos e usados, consistindo em sofás, marquezas, guarda louça, camapés, bancas redondas, consolos com pedras e sem ellas, banquinhas, cadeiras, toucadores, lavatorios, aparadores, cadeiras de balanço, espelhos grandes com molduras douradas e de jacarandá, comodas, e outros mais objectos de mobilia, vidros de diversas qualidades, um palanquim bahiano, charutos da Bahia, e muitos outros artigos que serão entregues pelo maior lance offerecido.

AVISOS DIVERSOS.

NOVO PERIODICO.

Hontem sahio do prélo o primeiro numero de um novo periodico, denominado Justiça, que continuará a ser publicado ás quartas e sabbados de cada semana, e que se acha á venda a 40 rs. por exemplar: na rua do Crespo n. 11, loja de Antonio Domingues, onde tambem se subscreve para a mesma folha, a 2,000 rs. por trimestre pagos adiantados.

— As oito horas da noite, do dia 11 do corrente mez de fevereiro, desappareceu da casa de seu senhor o abaixo assignado, um escravo crioulo, fula, alto, com muito pouca barba, de idade de 22 a 23 annos, de nome Leandro, levando vestida calça e camisa de algodão da terra, e mais uma calça de algodão de listras, jaqueta de linho miudo azul, camisa de madapolão, bonete, e um chapéo de palha grossa da terra, de abas largas. Da-se cincoenta mil reis a quem o conduzir a seu senhor, morador na cidade da Victoria em Santo Antão, e nesta cidade ao Sr. Diogo José da Costa, na rua Nova.

Tiburtino Pinto d'Almeida.

— Gosset Bimont, professor de homeopathia pela escola do Rio de Janeiro, continua a dar consultas *gratis* aos pobres todos os dias uteis, das 8 horas da manhãa até ao meio dia no seu consultorio, rua das Cruzes n. 28.

— Na travessa da rua da Madre de Deos, armazem n. 5, vendem-se saccas de farinha de mandioca, vinda de S. Matheus, de mui boa qualidade, feijão mulatinho em saccas, a 8,000 rs. cada uma, chá preto a retalho, a 1$650 rs. a libra.

— Traspassa-se o aluguel de uma padaria, antes de chegar a Soledade, a qual tem muito bom forno concertado e ladrilhado, ha poucos dias, o qual pega de 5 a 6 arrobas de pão, bem como se vende todos os utencilios a mesma pertencentes, e todos novos, não lhe faltando cousa alguma para o seu co-teio, tambem se cede a freguezia que consume de 7 a 8 arrobas de pão, e toda esta freguezia muito boa, o motivo porque se vende se dirá ao comprador: os pretendentes dirijam-se a esta Typographia, ou a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, que acharão com quem tratar.

AVISO SATISFACTORIO.

O abaixo assignado, agente do Dr. Brandreth, faz sciente ao respeitavel publico, que pela barca americana *Yuba*, entrada no corrente mez, tem recebido novo provimento de pilulas vegetaes de seu proprio autor: desnecessario he fazer a apologia, pois o uso deste medicamento tem mostrado em grandes curas que nesta provincia se tem obtido com estas vulnerarias pilulas; he um medicamento inteiramente inofensivo, podendo applicar-se até as crianças recem-nascidas, ultimamente se tem applicado a uma infinidade de molestias julgadas incuraveis, de cuja applicação se tem tirado tão felizes resultados, que parece cada vez mais resolvido o problema de um remedio universal; vende-se na rua da Cadeia Velha n. 61, botica de Vicente José de Brito.

Trocam-se patacoes brasileiros e hespanho'es, a 1,940 rs.: na rua da Cadeia n. 38, casa de cambio de Tiburcio Antunes de Oliveira.

COLARES WINE

Of very superior quality; in barrels: apply to A. C. de Abreu.

FEITOR.

Precisa-se de um portuguez para trabalhar em um sitio no lugar do Remedio, entendendo de plantações: quem estiver nestas circumstancias, entenda-se com o porteiro da alfandega desta cidade.

— Pede-se ao Sr. M. J. M. L. o favor de mandar pagar a D. A. V. M. 25$000 que lhe tomou para tratar de uma c. c. que della não cuidou, e isto no prazo de 3 dias, do contrario verá o seu nome por extenso, ficando o mesmo Sr. certo que o annunciante não o teme.

— Deseja-se fallar ao Sr. Antonio Manoel de Bastos, na loja n. 3, ao lado do arco de Santo Antonio, rua do Crespo.

— As pessoas que tiverem dividas no Aracaty, até o Icó, e d'ahi para baixo até a cidade de Goianna, querendo que se lh'as cobrem: dirijão-se a rua Nova n. 50, que ha ahi uma pessoa a este fim, por estes dous ou tres dias.

AVISO AOS SENHORES DE ENGENHO.

Attentas as grandes vantagens na moagem de canna, provenientes de ter os tambores das moendas perfeitamente torneados, o abaixo assignado respeitosamente lembra aos senhores de engenho, que na sua fundição de ferro em Fóra de Portas, se póde perfeitamente tornear de novo um jogo de tambores, e aparar e endireitar os dentes das carretas com tanta presteza, que se póde entrega-los no mesmo dia, evitando-se assim o inconveniente da demora dos carros e o empate da moagem; assim como que a mesma fundição se acha sempre sortida não só de novas moendas de diversos tamanhos e modelos, senão tambem de rodas, dentadas, tanto para agoa como para animaes de todas as proporções, a saber: volta por volta, volta e quarta, volta e terça, volta e meia, duas, tres, quatro voltas, etc., etc. e portanto qualquer senhor de engenho querendo accelerar a sua moenda afim de moer mais canna no mesmo tempo, ou retarda-la, afim de espremer mais liquido da mesma canna, póde sem demora escolher as rodas competentes. Fundição de ferro, na rua do Brum, passando o chafariz.—*D. W. Bowman*, engenheiro.

Aviso ao commercio.

Os abaixo assignados continuam a franquear a todas as classes em geral os seus sortimentos de fazendas por baixos preços, na'o menos de uma peça, ou uma duzia, 'a dinheiro ou a prazo, conforme se ajustar: no seu armazem da praça do Corpo Santo, esquina da rua do Trapiche, n. 48.—Rostron Rooker & Companhia, negociantes inglezes.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

Hoje mais que nunca, importa aos proprietarios de engenhos empregarem todos os seus esforços para melhorar a qualidade, e augmentar a quantidade dos seus productos com economia para se manterem a' par do espirito de progresso que tem-se encetado em os mais paizes assucareiros, e por conseguinte, para poderem competir em os mercados estrangeiros. Com mor confiança chama-se a attenção dos proprietarios neste paiz a' este facto, por ter-se começado a mesma marcha durante os ultimos annos e ter-se obtido resultados lisongeiros. Para attingir estes melhoramentos he preciso saber o objecto de cada processo que se emprega, indagar suas imperfeições, e intentar remedia-las efficazmente. O fim que se quer alcançar he, a extracção da maior porção do caldo das cannas, com a menor força possivel, a perfeita defecação do caldo, sem damnifica-lo pelo emprego de um excesso de cal, e sem estrago; a concentração do mellado limpo até o ponto de crystalisação com rapidez, e com a menor elevação possivel de sua temperatura; a extracção de todo o mel, deixando o assucar de uma boa côr, e grão forte; e em fim a desecação ligeira do assucar sem detrimento da grão. Tendo por esta maneira estudado o fim das diversas operações, A. e E. de Mornay persuadem-se que conseguiram grandes melhoramentos em todos os processos que aos senhores de engenho convem empregar, e tem combinado um systema de mecanismo para o fabrico de assucar, que he particularmente adaptado ao uzo do paiz, por ser forte, simples e de facil manejo. Por seu emprego obter-se-hia assucar, que por sua superioridade grangearia no mercado uma nomeada, que até o presente o assucar do Brasil não tem gozado; e elles não tem duvida em affiançar um accrescimo de 50 por cento sobre o producto que presentemente se alcança. Com muito prazer darão informações minuciosas aquelles senhores, que queiram procura-los.

CONSULTORIO CENTRAL HOMOEOPATHICO DE PERNAMBUCO.

Rua da Cadeia do Recife n. 51, primeiro andar.

CONSULTAS E REMEDIOS DE GRAÇA AOS POBRES.

De volta de minha viagem ao sul, continuo a dar consultas todos os dias uteis desde as 9 horas da manhãa as 2 da tarde na mesma casa, onde se acha *a botica do consultorio central homoeopathico de Pernambuco*. Antes e depois destas horas me encontrarão, por ora, no Manguinho, sitio do Sr. Arcioli Lins. O Dr. Pires Ramos Junior sera encontrado constantemente no consultorio para acudir de prompto e a qualquer hora a qualquer chamado.—*Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho.*

— Recebem-se escravos de commissão e adianta-se dinheiro, caso precizem, da-se bom tratamento e segurança: na rua das Larangeiras n. 14, segundo andar.

— Para o primeiro de junho vindouro, ou antes, se aluga uma pequena casa, ou de um andar, ou casa terrea com um sotão, com quintal ou pequeno sitio, que seja perto do Recife: na rua da Cadeia n. 60, primeiro andar, se dirá quem precisa.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua do Rosario da Boa-Vista n. 53: a fallar no segundo andar do mesmo sobrado.

— Alugam-se os terceiro e quarto andares com a cosinha da casa n. 42 da rua do Trapiche Novo do Recife: dirija-se ao primeiro andar da dita casa.

— O Dr. Joaquim de Oliveira e Souza ensina a traduzir, fallar e escrever lingua franceza: na rua do Aragão n. 4.

— Lava-se e engomma-se, com muita perfeição e asseio: no pateo da ribeira de S. José n. 15.

Alugam-se e vendem-se bichas: na praça da Independencia n. 10, confronte a rua das Cruzes.

ATTENÇÃO, UNICO DEPOSITO NESTA CIDADE.

Paulo Gaignou, dentista, recebeu agua dentifrice do Dr. Pierre, esta agua conhecida como a melhor que tem apparecido, (e tem muitos elogios o seu autor,) tem a propriedade de conservar a bocca cheirosa e preservar das dores de dentes: tira o gosto desagradavel que dá em geral o charuto, algumas gotas desta n'um copo d'agua são sufficientes; tambem se achará pó dentifrice excellente para a conservação dos dentes: na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar.

HISTORIA UNIVERSAL.

Acaba de chegar do Rio de Janeiro e acha-se a venda por 5$000 rs., no escriptorio de L. Leconte Feron & Companhia.

A HISTORIA UNIVERSAL

resumida para uso das escolas communs dos Estados Unidos da America do Norte por

PEDRO PASLEY

traduzido para uso das escolas do imperio do Brasil pelo desembargador

LOURENÇO JOSÉ RIBEIRO.

De todos os resumos de historia universal he este o unico que preencheu o fim, e com cuja historia fica o leitor instruido nos principaes factos da historia, e na geographia, para cujo desenvolvimento se lhe reuniram alguns mappas. Seria para desejar que se adoptasse para compendio este resumo, que melhor preenche o fim do que outros de que se faz uso nesta provincia.

Paulo Gaignou, dentista.

Póde ser procurado a qualquer hora em sua casa na rua larga do Rosario, n. 36, segundo andar.

— Na rua de Hortas pegado aos Martyrios, segundo andar, precisa-se alugar uma preta escrava, que compre e cozinhe para duas pessoas de familia, que não se embriague; paga-se bem.

— Precisa-se de uma mulher forra para ama de uma casa de duas pessoas, a qual cozinhe e compre, e que não se embriague: dirija-se a rua de Hortas, segundo andar, pegado a igreja dos Martyrios.

— Maria Joaquina de San-Thomé, professora publica da freguezia de S. Fr. Pedro Gonçalves do Recife, faz publico que acha-se com aula aberta, na rua da Cadeia, sobrado n. 20, segundo andar.

PUBLICAÇÃO JURIDICA.

Sahio a luz e acha-se a venda na livraria da praça da Independencia, loja n. 6 e 8, a segunda edição dos primeiros elementos praticos do fôro civil, correcta e acresentada com os interlocutorios e decisões definitivas dos julgadores.

ARRENDA-SE

um sobrado, na rua da União, com excellentes comodos para verão e inverno, e com vista para a barra, a tratar no pateo do Collegio n. 35.

— Arrenda-se o segundo andar da casa da rua do Caes: trata-se na rua do vigario n. 11, escriptorio de F. A. da Cunha & Companhia.

CONSULTORIO HOMŒOPATHICO. Rua do Trapiche Novo n. 9, no hotel Francisco.

O Dr. Casanova continúa a dar consultas e remedios gratis aos pobres, das 7 horas da manhãa até ao meio dia. As pessoas que não forem pobres só pagarão de 5 a 20$000 rs. pelo tratamento. Os escravos só pagarão de 5 a 10$000 rs.

— Precisa-se fallar com o Sr. Manoel José da Silva Palma: na rua dos Quarteis, loja de miudezas n. 24, a negocio de seu interesse.

— Precisa-se de um caixeiro, que tenha pratica de loja de ferragens, na rua Nova, loja n. 6.

— Precisa-se de uma ama, com bom leite: a quem convier, dirija-se a rua da Cadeia do Recife casa n. 5, ou annuncie para ser procurada.

— Precisa-se alugar um moleque, ou negra, para o serviço externo de uma casa, de pouca familia; quem tiver dirija-se á thesouraria da fazenda, á fallar com o respectivo porteiro.

— Precisa-se de um caixeiro de 14 a 16 annos: na travessa da rua das Cruzes n. 6.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia: na rua da Alegria n. 42.

— Aluga-se o terceiro andar do sobrado, da praça da Boa Vista, com ricas salas forradas de papel, e com 14 quartos, muito frescos, e de bonita vista, para qualquer familia, por muito grande que seja: no armazem da rua Nova n. 67.

— Precisa-se alugar uma ama portugueza, de boa conduta e honesta, para tomar conta de uma criança: quem se achar nestas circumstancias, dirija-se a rua do Vigario n. 3.

AVISO AO PUBLICO.

O consultorio homœopathico, da rua da Cadeia do Recife n. 41, por cima da loja do Illm. Sr. João Cardoso Ayres, dirigido pelo Dr. Pires Ramos Junior, foi transferido para a mesma rua da Cadeia do Recife n. 51, primeiro andar, por cima da loja do Illm. Sr. João da Cunha Magalhaens; ahi se encontrarão carteiras com medicamentos homœopathicos, tubos avulsos, e tinturas de qualquer dynamisação, e tambem se refazem aquelles que estiverem deteriorados. Propagandas homœopathicas do Illm. Sr. Dr. Sabino pelo preço de 1$000 réis cada exemplar. Estes medicamentos são preparados com todo o cuidado, e ja' experimentados pelo Illm. Sr. Dr. Sabino na sua longa clinica, sendo os resultados os mais felizes. Todas as carteiras que sahirem deste consultorio, levarão a firma do Illm. Sr. Dr. Sabino.

As consultas e remedios homœopathicos, de graça aos pobres, são das 8 horas do dia até as 3 horas da tarde.

— Joaquim de Almeida Pinto, natural desta cidade, pharmaceutico approvado pelas academias de Paris e Bahia, scientifica ao respeitavel publico, e em particular a seus amigos, que desde o primeiro do corrente mez, se acha de posse da bem acreditada botica da antiga rua dos Quarteis desta cidade, por compra que della fez ao Sr. José Maria Gonçalves Ramos; protesta pois servir com pericia, zelo e actividade, a todos aquelles que se dignarem procurar o seu novo estabelecimento.

MANUAL HOMOEOPATHICO DO DR. G. H. JAHR, TRADUZIDO EM PORTUGUEZ PELO DR. P. A. LOBO MOSCOSO.

A aceitação de que gosa a homœopathia em todo o Brasil e a substituição quasi total que tem feito ao antigo systema de curar, animou-nos a emprehender a traducção desta IMPORTANTISSIMA OBRA, unica que póde guiar não só aos medicos na pratica do systema de curar pelos *semelhantes*, como aquelles que por estarem longe dos recursos dos facultativos se vêem obrigados a curar suas familias ou outras pessoas que precisam de soccorros medicos. He portanto esta a obra, que todos aquelles que se acham nas circumstancias de exercer a arte de curar, devem possuir, a não quererem sobrecarregar sua consciencia, commettendo a cada passo erros perigosos, e que podem compromettar a existencia de seus semelhantes, guiando-se por livros que, longe de ensinarem a doutrina, como deve ser, só fazem constituir a sublime sciencia de Hahnemann no mais puro empirismo e por conseguinte tambem o mais perigoso. Continúa a assignatura da dita obra no consultorio do traductor, na rua do Collegio n. 25, primeiro andar, por 16$000 rs. pagos ao receber-se o primeiro e segundo volumes que já sahiram, e por todo o mez de fevereiro espera-se que saia o terceiro, e então vender-se-he a 18$000 rs. em brochura, e a 20$000 rs. encadernados em dous volumes. No mesmo consultorio ha os melhores e mais bem preparados medicamentos homœopathicos, já experimentados: e reconhecida sua grande efficacia por grande numero de pessoas que os possuem: existem as mais ricas carteiras que até hoje teem aqui apparecido, e prepara-se com a maior brevidade qualquer encommenda de medicamentos ou boticas. Reformam-se carteiras que estiverem deterioradas, por commodo preço e vendem-se tubos avulsos a 1$000 rs., e vidros de tinturas a 2$000. Ha sempre provimento da melhor tinctura de arnica, MEDICAMENTO INDISPENSAVEL a todas as familias e cuja transcendente utilidade he hoje reconhecida até pelos mais incredulos.

Madama Henry tendo chegado da viagem que fez para recuperação de sua saúde, participa tanto aos seus freguezes, como a qualquer pessoa que a queira honrar com sua confiança, que se acha prompta a aceitar qualquer incumbencia de costureira modista, promettendo esmerar-se para bem satisfazer, tanto em brevidade como em perfeição, a aquellas pessoas que se dignarem utilisar-se de seu prestimo: a annunciante acha-se morando no principio da rua de Hortas n. 9, segundo andar.

— Uma pessoa com as habilitações necessarias, se offerece para ensinar primeiras letras em qualquer engenho, e occupar-se de qualquer outro trabalho que o não prive do ensino: a pessoa que precisar, procure na rua Nova n. 26.

O 39 A.

Quem com dous vintens deixará de tomar uma chavena de chocolate, talvez do melhor que tem vindo a este mercado? e apromptа-se na mesa com a maior facilidade possivel; o 39 A da rua estreita do Rosario vende e dá explicação de se aprompter.

— O bacharel Egidio Henriques da Silva, advoga na rua de Horias n. 22: as pessoas que quizerem se utilisar de seu prestimo, podem procura-lo das 9 horas da manhãa em diante.

— Manoel de Azevedo Almeida, faz sciente ao publico, que tem justo com o Sr. José Bernardino Alves, a compra da taberna que o mesmo senhor tem na rua estreita do Rosario n. 16; por isso quem se julgar credor do mesmo, ou com direito a mesma taberna, queira apresentar-se no prazo de tres dias, contados da data deste.

— As 8 horas da noite do dia 12 do corrente mez de fevereiro, tendo uma pessoa entregado a um preto uma porção de roupa para que elle a levasse a rua Imperial, succedeu que o preto a não levou, assim como que até agora não tenha apparecido com a roupa, que consta de uma peça de madapolão fino, um lenço de gravata de setim branco com listras encarnadas, dous pares de luvas de seda de cor, um lenço de seda de algibeira, um par de borzeguins pretos com botões, dous palitós de brim transado, sendo um branco e outro amarello, uma calça de casemira de quadros, um collete de seda azul de cordão outro de casemira preta bordada, e tres de fustão branco, tudo novo: roga-se a quem essas peças forem offerecidas, ou se foram entregues por engano do preto em alguma outra parte, de se dirigirem a rua Imperial n. 167, ou a da Cadeia do Recife n. 9, loja de calçado, que se recompensará.

— O abaixo assignado tem justo e contratado a compra da taberna sita na rua do aterro da Boa-Vista, casa n. 24, pertencente ao Sr. Antonio Jacintho do Couto Soares: quem se julgar com direito a mesma, dirija-se a mesma casa no dia 15 do corrente até ao meio dia.—*José Moreira Gomes.*

— O Sr. L. G. B., caixeiro de armazem, queira dirigir-se a rua larga do Rosario n. 38, a negocio que não ignora, do contrario se publicará seu nome por extenso, e o motivo por que se o chama.

— O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico, e principalmente ao corpo do commercio, e a seus freguezes, que deixou de ser seu caixeiro desde o dia 14 do corrente mez de fevereiro, o Sr. Antonio da Costa Pinheiro, tendo o mesmo senhor dado contas de si, e para constar fiz o presente.

Manoel Joaquim da Silva Ferraz.

LOTERIA DE NOSSA SENHORA DO ROSARIO.

O thesoureiro desta loteria annuncia ao respeitavel publico, que vão indo bem as vendas dos bilhetes, e que breve marcará o dia impreterivel do andamento das rodas: roga-se aos amantes das loterias que concorram a comprar o resto dos bilhetes, que existe a venda nos lugares já annunciados.

— A pessoa que annunciou, no *Diario* de 14 do corrente, querer comprar um pequeno alambique; dirija-se a rua Imperial, n. 123.

ENTULHO DE GRAÇA.

Na rua do Queimado n. 19, dá-se a quem o queira carregar, uma porção de caliça e pedaços de tijolos.

— Philip I. Veedham vai a Paraiba.

— Domingos José de Faria, capitão do brigue *Oriente*, retira-se para Lisbôa.

— Na rua das Cruzes n. 40, venda do Silva Campos, ha das melhores bichas hamburguezas para vender e alugar.

— A fabrica de tamancos, sita na rua larga do Rosario n. 16, fica de ora em diante girando debaixo da firma de D. Anna Gomes Ferreira, por a ter comprado ao seu proprietario o Sr. Manoel José Magalhães Pinto.

— Os abaixo assignados declaram de nenhum effeito o annuncio que publicaram no Diario de Pernambuco ns. 27 e 28, ácerca de tres caixas marca F. O. com livros e objectos de escriptorio, vindas do Havre no navio francez « Gustave », a entregar aos Srs Machado & Pinheiro

Ricardo de Freitas & Companhia.

— Precisa-se de um feitor para um sitio na Estrada Nova, e que saiba tirar leite: na rua do Cabugá loja de miudezas n. 6, de Simões & Borges.

— Quem precisar de um moço brasileiro, o qual sabe ler, escrever e contar para caixeiro de armazem d'assucar ou algum escriptorio, o qual dá fiador á sua conducta; dirija-se á praça da Independencia, n. 12.

— Alugam-se duas pretas vendedoras: atraz da matriz da Boa-Vista n. 14.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua do Crespo n. 6, muito proprio para escriptorio de algum senhor advogado.

— Aluga-se uma casa terrea com muito bons commodos, na rua das Cruzes n. 12: a tratar na praça da Boa-Vista n. 14.

NA RUA DO VIGARIO N. 11, ARMAZEM QUE FOI DE

Francisco Alves da Cunha & Companhia, acaba de abrir-se um novo estabelecimento de molhados, onde o respeitavel publico achará sempre a disposição generos das melhores qualidades, e por preço commodo, bem como vinhos do Porto, Lisboa, Madeira secco, Muscatel, Figueira, Bourdeaux, Marselha, queijos flamengos, manteiga superior ingleza, dita franceza em frascos, paios, chouriças, presuntos, e outros generos que estarão sempre expostos aos compradores.

— O oitavo batalhão de infantaria de linha nada deve aos seus fornecedores.

— Roga-se a pessoa que tem guardado as amostras de bicos pretos da casa de madame Millochau, de ter a bondade de as mandar entregar.

— Na rua da Cadeia do bairro de Santo Antonio, sobrado n. 13, precisa-se alugar um moleque de 14 ou 15 annos, e que seja robusto e fiel.

— O Sr. Manoel José de Azevedo Santos queira dirigir-se a rua de Aguas-Verdes n. 102, ou annuncie sua morada, que se lhe deseja fallar.

— Roga-se a todos os senhores que se julgarem credores do fallecido Antonio José de Magalhães, queiram apresentar suas contas para serem conferidas; na rua do Mondego n. 49, a João José Lopes da Silva: e pede-se aos senhores que lhe são devedores de lhe pagarem seus debitos.

— Precisa-se de um amassador; sendo bom paga-se bem: na rua Imperial, defronte do chafariz n. 37, padaria.

— Aluga-se um armazem proprio para recolher, ou para artistas, na rua da Senzala Velha confronte a padaria n. 98: a tratar na mesma.

— Generosamente gratifica-se a quem trouxer na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar, ou no n. 51, segundo andar, um cãozinho preto da raça—mata ratos—tendo no pescoço uma corrente de aço fechada, e unida com uma chapa, onde se vê escripto Theophilo.

— O thesoureiro da irmandade do Senhor Bom Jesus dos Passos, da Cidade de Olinda convida aos irmãos e mais devotos, para que se achem na Igreja da Misericordia, da mesma cidade, as 6 horas da tarde, do dia 17 do corrente, afim de acompanharem o mesmo Senhor, até a Sé, donde no dia seguinte, as 4 horas da tarde, deverá sahir em solemne Procissão, que percorrerá as ruas seguintes: Nova em direitura ao oitão da Misericordia, do Amparo, dos Quatro cantos, de S. Pedro Martyr, de S. Bento, Passo Castelhano, de Mathias Ferreira, do Bomfim, Ladeira da Sé: até recolher-se. Igualmente se convida aos moradores das referidas ruas, para que as mandem limpar, não só para o dia, como para a vespera; assim como espera que os devotos, no acto de beijarem a Santa Imagem, hajam de concorrer com a sua esmola.

LOTERIA DE S. PEDRO MARTYR.

As rodas desta loteria andam impreterivelmente no dia 10 de março proximo futuro, no consistorio da matriz da Boa Vista; o resto dos bilhetes esta' a venda nos lugares ja' annunciados, e em Olinda em casa do reverendissimo vigario.

Trocam-se com premio sedulas de um a vinte mil reis: na rua da Cadeia, casa de cambio n. 38.

— Previne-se aos pais de familia, de que não consintam em sua casa a parda Henriqueta Maria da Conceição na qualidade de ama, por isso que nesta qualidade em certa casa se portou desregradamente, a ponto de seduzir a um rapaz de 16 annos, que servia a mesma casa na qualidade de criado para sahir logo que ella fosse despedida, como aconteceu, desapparecendo as 6 horas da manhãa, como fugido.

— Precisa-se de um menino ou homem para comprar na rua, e ir a alguns mandados, dando-se-lhe susteuto e o que se ajustar mensalmente: a tratar na rua da Soledade, casa n. 42.

PHOTOGRAPHIA.

No aterro da Boa-Vista n. 3, primeiro andar, tiram-se retratos photographicos sobre papel, vidro e marfim, estes retratos tirados pelo daguerreotypo por novos processos igualam na exatidão e nas cores a qualquer pintura de pincel, podendo-se ter sem vidro como qualquer estampa, sem que se alterem. No mesmo estabelecimento tiram-se retratos a daguerreotypo pelo methodo ordinario sobre chapas de prata. Tambem se douram e prateam quaesquer objectos pelo galvanismo, dando ao dourado e prateado a grossura que se desejar.

— Precisa-se de uma ama para coser e engommar: na rua da Soledade n. 33.

— Precisa-se de uma ama para o serviço de uma casa de pouca familia: quem se achar nestas circumstancias, dirija-se a rua da Assumpção, casa terrea n. 18.

— Desappareceu no dia 7 do corrente, da povoação de Panellas, o escravo, crioulo, Malaquias, de idade 20 annos, cor preta, altura baixa, grosso do corpo, olhos grandes, e em um delles tem um defeito no olhar, dentes limados, cara redonda, pernas grossas: quem o pegar o poderá levar em Panellas ao seu senhor Antonio Manoel da Conceição e Mello, ou na rua das Cinco Pontas n. 63, que será bem recompensado.

DENTISTA AMERICANO.

D. W. Baynon, cirurgião dentista, continúa a exercer sua profissão, fazendo todas as operações que forem precisas de qualquer natureza, tanto por fóra, como na sua residencia, oude póde ser procurado a qualquer hora: na rua da Cruz n. 7, segundo andar, no Recife.

— Aluga-se uma ama forra ou captiva que saiba cozinhar o diario de uma casa de pouca familia: tambem se aluga um preto reforçado para o serviço de casa: na rua da Aurora n. 8, segundo andar.

— Aluga-se uma preta escrava, de bons costumes, a qual engomma, lava, e cozinha: quem a pretender, dirija-se a rua do Livramento n. 14, que achará com quem tratar.

— Quem tiver acções, ou apolices da antiga companhia de Pernambuco e Parahiba, que queira negociar, appareça no primeiro andar do sobrado n. 37, da rua do Queimado.

— Precisa-se de um caixeiro, para venda: na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 26.

— As pessoas que tiverem dividas para o Rio Grande do Norte, ou para os seus arrebaldes, querendo que se as cobrem, dirijam-se a rua dos Quarteis, loja dos Snrs. Cruz e Bastos n. 21, que sahe uma pessoa a este fim.

— Na rua do Livramento, sobrado n. 10, se dirá quem dá dinheiro a premio, e quem vende varias obras de ouro, prata, e 2 relogios.

— Antonio Feliciano Rodrigues Sette tem aberto em sua casa, na rua do Rosario da Boa-Vista, uma aula de geometria, em que leccionará as disciplinas de arithmetica, algebra, geometria e trigonometria.

— Aluha-se um moleque de boa conducta, e que serve bem para compras e mandados e mais algum serviço de casa: quem pretender, dirija-se a rua Velha, na Boa-Vista, sobradode um andar n. 88.

PLANTAS VIVAS EM VEGETAÇAO' RECENTEMENTE CHEGADAS DE FRANÇA, NO ATERRO DA BOA-VISTA N. 43.

Grande e rica collecçao' de arvores fructiferas, plantas raras e de gostos, arbustos de ornatos, flores de todas as especies em grande variedade.

Uma experiencia na America do Sul dá esperanças ao importador de que esta collecção achará immenso amadores, tendo formado nos generos muito pouco conhecidos nesse continente, cujo bello clima he tão apropriado a todas as variedades sem distincção, e tudo lhe faz crer que os amadores reconhecerão a utilidade e se alegrarão de possuir as ricas collecções que faz hoje a admiração de toda a Europa.

As colleço'es contém:

15 variedades de Camelias.
120 ditas de Roseiras muito diversas entre si.
3 ditas de Maglonia—Grande Flora.
18 ditas de Azalée da India.
84 ditas de Dalias de muitos diversos matizes.
8 ditas de Pioniás—grande e rica flor.
15 ditas de Rhododendrum.

Tem muitas collecções de arvores fructiferas, com enxertos proprios deste clima, collecções de batatas muito raras de lindas flores, collecções de arvores de ornato, variedade de sementes de flores, e de hortalices. Convida-se pois aos amadores a visitar essas collecções que chegaram no melhor estado possivel; vende de hoje em diante, e garante-se a segurança das plantas.

— Perante o Sr. Dr. juiz dos feitos da fazenda, finda que seja sua primeira audiencia, depois do presente annuncio, teem de serem arrematados, a quem mais der, em hasta publica, os bens seguintes, penhorados pela fazenda geral a seus devedores: seis escravos de ambos os sexos, moços e sadios avaliados de per si, e todos na importancia de 3:000$000 de rs., pertencentes a José Antonio da Rocha; cinco ditos na mesma conformidade acima por 1:600$000 rs., a Viuva de Antonio da Cunha Soares Guimarães; uma mobilia de madeira de jacarandá, em bom estado, por 165$000 rs., pertencente á dita Viuva; a renda da casa de sobrado de dous andares n. 38, da rua do Livramento, por 640$000 rs. annuaes, dos herdeiros de João Jacintho Borges Diniz; oito caixas com sabão, no valor de 20$000 rs., pertencentes a Delfino Gonçalves Pereira Lima; trinta panellas de louça branca de uso de botica por 15$000 rs., a Leticia Maria da Conceição; uns moveis de casa tudo no valor de 8$500 rs., de Innocencio da Cunha Goianna; uns ditos por 15$000 rs., de Ignacio Bento de Loyola; uns ditos por 9$000 rs., de José Joaquim de Almeida Guedes; e os utencilios de um assougue por 13$000 rs., de Caetano Manoel do Nascimento: quem taes objectos pretender, compareça na sala das mesmas audiencias, as 11 horas da manhãa do dia respectivo.

MADAMA ROSA HARDY MODISTA BRASILEIRA, RUA NOVA N. 34

tem a honra de annunciar ao publico, que acaba de receber um lindo sortimento de chapéos de seda, para senhora, ricas romeiras pretas, cabeções pretos, imitação de blond, e mantas de filó de seda pretas, imitação de blond, para cabeça de senhora, chamalote branco, gros de naples branco, para collete de senhora, botões para collete, capotinhos pretos e de cores, para senhora, transa de seda, bico de blond de seda e de linho, cortes de seda para noivas, luvas de pellica enfeitadas, véos brancos, capellas, fitas de todas as qualidades: e muitas outras fazendas que se vendem em conta.

— Antonio Pereira da Costa, subdito brazileiro, retira-se para o Rio de Janeiro, levando em sua companhia os seus escravos Antonio pardo, e Benedicta, crioula, para seu serviço.

— No dia 14 do corrente desappareceu o negro José, de nação Cassange o qual tem os signaes seguintes: alto, cheio do corpo, rosto comprido e descarnado, alguns cabellos brancos na barba, e falta de um dente na frente, tornando-se muito conhecido por ter um testiculo maior, levou camisa de algodão azul e calça do mesmo: quem o pegar leve-o a rua da Guia n. 64, que será recompensado.

— Aluga-se o sitio da Tacaruna: quem o pretender dirija-se ao aterro da Boa-Vista n. 47, segundo andar, e a pessoa que ha dias fallou nelle se ainda o quizer pode apparecer.

— David da Costa Machado, retira-se para o Rio de Janeiro, levando em sua companhia os seus escravos Damião, pardo, e Paulo, crioulo.

— Arrenda-se o engenho denominado Frescondim na ribeira de Una, moente e corrente, com vinte e tantos a 30 captivos, bois, bestas e estufa para seccar até 2 caixas, por tres a seis annos: quem pretender, dirija-se a seu proprietario o abaixo assignado, na rua do Hospicio n. 21.

Feliciano Joaquim dos Santos.

— O abaixo assignado tem justo e contratado a compra da taberna, sita na rua larga do Rosario n. 37, pertencente ao Sr. José Leite de Sá: quem se julgar com direito a mesma, dirija-se a mesma casa até o dia 18 do corrente.

Antonio Eloy Sodrigues da Silva & C.

— Precisa-se alugar um moleque que saiba cozinhar bem, e que seja fiel, e não tenha vicios: na rua do Queimado n. 51 ou 38.

— Offerece-se uma ama para casa de pouca familia, só para engommar, coser e servir uma sala: na rua de Santo Amaro n. 14.

— Pede-se ao continuo da secretaria do governo, o Sr. Manoel Baptista de Souza, o favor de vir á rua do Crespo n. 16.

— Troca-se um rico e perfeitissimo crucifixo com todos os pertences de prata fina, mandado vir de encommenda, e chegado ultimamente de Braga pelo navio *Maria Feliz*: as pessoas que desejarem possuir uma linda imagem, dirijam-se a rua da Cadeia do Recife n. 18

— Desappareceu no dia 2 de fevereiro do corrente anno, da propriedade Caranguegeira, da freguezia do Cabo, a escrava de nome Thereza, com os signaes seguintes: — crioula, de idade 20 annos pouco mais ou menos, de estatura regular, bastante gorda, de bonita figura, bem fallante, pertencente a dita escrava a João Manoel de Mesquita: quem a pegar, leve-a a dita propriedade Caranguegeira, ou nesta cidade a José Pereira da Cunha; e a dita escrava entrou hontem (16) do corrente para esta cidade: quem a pegar será bem recompensado.

— O agente do oitavo batalhão de infantaria declara, que nada deve aos seus fornecedores do rancho.

— Precisa-se de uma ama para o serviço interno de uma casa de familia: na rua dos Guararapes n. 14, em Fóra de Portas.

— Aluga-se uma grande sala com alcova e gabinete forrado de papel, na rua do Collegio n. 9, primeiro andar: a procurar na rua do Fogo n. 23

— Está fugida desde o dia 8 do corrente, a preta Luiza, de nação Mossambique, alta, magra, céga de um olho, representa ter 40 annos de idade, tem sido vista nos arrebaldes desta cidade, costuma ir lavar roupa em Beberibe e Campo Grande, aonde he muito conhecida, tem estado em uma venda na Matarineira: qualquer pessoa ou capitão de campo a póde pegar e levar a rua da Cadeia Velha n. 1, que será pago do seu trabalho.

— Aluga-se um moleque muito sadio e muito esperto para todo serviço de portas a dentro e fóra, excepto vender; he muito asseado e deliquente: quem o pretender, dirija-se a travessa da Trempe n. 9.

— Precisa-se de seis officiaes de charuteiro: na rua Imperial n. 31.

— Valentim José Correa vai a Bahia tratar de seus negocios.

COMPRAS.

— Compram-se escravos, e vendem-se, recebem-se de commissão, tanto para a provincia como para fóra della; na rua dos Quarteis n. 24, segundo andar.

— Compram-se doze cadeiras de amarello ou páo d'oleo, de assento de palhinha, que sejam usadas, porém que estejam em bom estado: quem tiver annuncie.

— Compram-se e vendem-se escravos: na rua das Larangeiras n. 14.

— Compra-se para uma encommenda, escravos de ambos os sexos, de 10 a 40 annos de idade: na rua da Praia n. 43, primeiro andar.

— Compra-se papel de diarios: na fabrica de cigarros de Domingos Francisco da Cruz, na rua larga do Rosario, debaixo do sobrado n. 21.

— Compra-se um sellim inglez, em bom uso: quem o tiver dirija-se a rua Nova n. 50, venda.

— Compra-se uma casa terrea no bairro de Santo Antonio até 800$000 rs., ou por hypotheca em igual casa no mesmo bairro: na loja n. 2 da entrada do becco do Padre se dirá.

VENDAS

— Na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar, vendem-se lenços, toalhas, e um roquete, tudo de labyrintho, e obra muito boa.

— Vende-se um escravo de idade de 20 a 22 annos, de bonita figura, e proprio para todo o serviço: na rua Direita n. 2, se dirá quem tem.

FOLHINHAS PARA O CORRENTE ANNO.

Vendem-se, na praça da Independencia, livraria n. 6 e 8, as folhinhas para o corrente anno, de porta, algibeira e padre; assim como as de almanak, contendo além das materias do costume grande numero dos nomes e proprietarios dos engenhos da provincia.

ARANAGA & BRYAN.

Rua do Trapiche n. 14, armazem, vendem-se superiores charutos da Havana.

ALPAKA PRETA.

Vende-se alpaka preta muito fina, de largura de 48 polegadas, que uma senhora póde fazer um vestido com 5 covados, e pelo diminuto preço de 1$000 rs. o covado: no aterro da Boa-Vista n. 18.

— Na rua das Cruzes n. 22, vende-se uma escrava perfeita engommadeira, e cozinha bem o diario de uma casa, faz renda e cose chãa; uma dita de meia idade para todo serviço; e uma parda de meia idade que cozinha, lava e serve bem uma casa.

— Vende-se um bilhar: na rua da Florentina n. 1.

— Vende-se um bonito fagote para musica militar, com sua competente musica para o saber tocar, e seis cadeiras modernas de jacarandá muito em conta, por haver uma desgrudada: no aterro da Boa-Vista, loja n. 22.

— Vende-se uma morada de casa de pedra e cal sem repartimento, e juntamente duas frentes, proprias para duas moradas tambem de pedra e cal; assim como traspassa-se o aforamento onde existe edificada dita casa, com duzentos e tantos palmos de frente, proprio para plantações para o que já tem alguns coqueiros: os pretendentes podem dirigir-se a rua Direita dos Afogados n. 13, que acharão com quem tratar.

DEPOSITO DE CAL E POTASSA.

Na rua da Cadeia do Recife n. 50, vendem Cunha & Amorim, barris com quatro arrobas de cal em pedra, recentemente chegada de Lisboa, e potassa de boa qualidade.

DEPOSITO DE CAL E POTASSA.

No armazem da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha muito superior cal de Lisboa em pedra, assim como potassa chegada ultimamente, por preços muito razoaveis.

TAIXAS DE FERRO.

Na fundição da Aurora, em Santo Amaro, e tambem no deposito na rua do Brum, logo na entrada, e defronte do arsenal de marinha ha sempre um grande sortimento de taixas, tanto de fabrica nacional como estrangeira, batidas, fundidas, grandes, pequenas, razas e fundas; e em ambos os lugares existem guindastes para carregar canôas ou carros, livres de despeza. Os preços são os mais commodos.

GANTOIS PAILHETE & COMPANHIA.

Continua-se a vender no deposito geral da rua da Cruz n. 52, o excellente e bem conceituado rapé areia preta da fabrica de Gantois Pailhete & Companhia, da Bahia, em grandes e pequenas porções, pelo preço estabelecido.

— Champagne superior e ancoretas de duas canadas de vinho muscatel de Setubal, por preço commodo: na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, escriptorio de Thomaz d'Aquino Fonceca & Filho.

— Vende-se muito superior cera de carnauba em pó: na rua da Cadeia do Recife n. 34.

— Vende-se uma padaria, com todos os pertences, bem afreguezada, com um excellente forno: na travessa das Barreiras n. 4, que ahi achará com quem tratar.

O MAIS FINO QUE HE POSSIVEL.

Vendem-se botões de madreperola para camisa, os mais finos e mais bem feitos que tem vindo a este mercado, os quaes os freguezes, á vista de sua qualidade e preço não deixarão de comprar: na rua do Queimado, nova loja de miudezas n. 47, de Antonio José de Azevedo.

CORRENTES DOURADAS PARA RELOGIOS.

Muito lindas e modernas correntes de varios gostos, as quaes a rapaziada de bom gosto pode procurar: na rua do Queimado, nova loja de miudezas n. 47, de Antonio José de Azevedo.

— Vendem-se cinco moleques de 10 a 18 annos, de bonitas figuras; tres negras com habilidades, e uma mulata: na rua larga do Rosario n. 22, segundo andar.

— Vende-se uma negra de meia idade com habilidades de engommar, cozinhar, fazer doces de todas as qualidades, tudo com perfeição: na rua larga do Rosario n. 22, segundo andar.

— Vende-se um negro muito moço, sem vicios nem achaques: na rua da Madre de Deos n. 7, loja.

— Vende-se guaraná, chegado ultimamente do Pará, por commodo preço: na rua do Rangel, venda n. 5.

— Vende-se ou troca se por outro perto da praça, ou por propriedades na mesma, o grande e rendoso sitio das Roseiras do major Joaquim Elias de Moura, defronte da capella do Rosarinho, com casa de sobrado nova, estribaria, cocheira, casa de farinha com todos os seus pertences, senzala, o quarto para hospede ou feitor, cercado para 16 vaccas astarem soltas, e com matta dentro do mesmo cercado, muitas e variadas fructas das melhores qualidades, e excellentes mangas enxertadas: os pretendentes dirijam-se ao mesmo sitio para o verem e tratarem do ajuste.

Os abaixo assignados continuam a ter em deposito grande sortimento de farinhas americanas, de differentes marcas, e igualdades, vendem-se em porções a vontade dos compradores: no armazem do beco do Gonçalves n. 4, ou no seu escriptorio na praça do Corpo Santo, esquina da rua do Trapiche n. 48.—Rostron Rooker & C.

— Vendem-se relogios de ouro e prata, patente inglez: na rua da Senzala Nova n. 42.

Deposito de panno de algodao' da fabrica de Todos os Santos da Bahia

Vende se o bem conhecido panno de algodão da Bahia, proprio para saccos e roupa para escravos, a vontade do comprador: no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche, numero 34.

— Vendem-se relogios de ouro, de patente inglez, os melhores que tem vindo a este mercado e do mais acreditado fabricante de Liverpool: em casa de Russell Mellors & Companhia, na rua da Cadeia do Recife, n. 36

AOS SENHORES DE ENGENHO.

O arcano da invenção do Dr Eduardo Stolle em Berlin, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha se a venda em latas de 10 libras junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez: em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz, n. 4.

— Em casa de J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55, ha para vender dous excellentes pianos fortes, e de uma das melhores fabricas, e chegados ultimamente da Europa.

SALSA PARRILHA DE BRISTOL.

As numerosas experiencias feitas com o uso da salsa parrilha em todas as enfermidades, originadas pela impureza do sangue, e o bom exito obtido na corte pelo Illm. Sr. Dr. Sigaud, presidente da academia imperial de medicina, pelo illustrado Sr. Dr. Antonio José Peixoto em sua clinica, e em sua afamada casa de saude na Gamboa, pelo Illm. Sr. Dr. Saturnino de Oliveira, medico do exercito e por varios outros medicos, permittem hoje de proclamar altamente as virtudes efficazes da

SALSA PARRILHA DE BRISTOL.

Nota.—Cada garrafa contem duas libras de liquido, e a salsa parrilha de Bristol he garantida como puramente vegetal sem mercurio, iodo, potassium.

Visto achar-se de novo aberta a botica do Sr. José Maria Gonçalves Ramos, na antiga rua do Quarteis, mudou-se outra vez para alli o deposito da salsa parrilha de Bristol.

A 200 RS. CADA UMA

lindas e modernas correntes de aço para relogio: na rua do Queimado, nova loja de miudezas, n. 47, de Antonio José de Azevedo.

NA RUA DO CRESPO, LOJA DA ESQUINA QUE VOLTA PARA A CADEIA

Vende-se panno fino preto, a 2$800, 3$200, 5$000 e 6$000 o covado, dito azul, a 2$800, 3$200, 4$000 e 6$000, dito verde, a 2$800, 4$000, córtes de casemira preta muito superior, a 5$000, 8$000, 9$000, 10$000 e 11$, setim preto de superior qualidade, 3$000, 3$500, 4$000, e 4$500 o covado, lenços de seda brancos, a 1$000, córtes de riscado linho, a 720, córtes de cambraia de salpicos de cores e brancos, a 3$600, e 4$200, chitas escuras de bonitos padrões, a 5$500 a peça, córtes de cassa franceza, a 2$500, e 3$200, vestidos de babados com bico do ultimo gosto, a 6$000, riscados francezes muito bonitos e largos, a 240 o covado, ganga amarella trançada, a 1$600 o corte, sarja preta hespanhola, a 2$500 o covado, e outras muitas fazendas, por preços commodos.

CALÇADOS.

No aterro da Boa-Vista loja de calçado n. 58, junto ao seleiro, vendem-se sapatões francezes de couro de lustre para meninos a 3$500 rs. o par; ditos para homem, ditos de lustre, bezerro, e couro de bode, feito no paiz, obra bem feita; ricos lenços de cambraia com bico, agua de colonia em frascos grandes e pequenos, dita em garrafas de côres e lapidadas, pathchouli, jarros com banha franceza, pomada preta e de cores; assim como um completo sortimento de perfumaria e calçado para senhoras, tanto francezes, como feitos no paiz, tudo se vende barato afim de apurar dinheiro.

TODA ATTENÇÃO AS SEGUINTES FAZENDAS BARATAS E BOAS.

Na loja de Leopoldo da Silva Queiroz, rua do Queimado n. 22, vendem-se chitas de bonitos padrões a 150, 160, 180, e 200 rs., o covado; lenços de cassa com barra de cores bonitas a 160 rs.; ditos para gravata de differentes gostos a 360 rs., cada um; cortes de cassa chitas de bom gosto e cores fixas a 2$400, e 2$200 rs., cada um; ditos com barra a 2$700 rs.; luvas finas de cor para senhora a 500 rs.; cortes de cambraia de salpicos de differentes côres, chitas francezas de padrões modernos, lenços de seda para algibeira a 1$440 rs.; cortes de colletes de fustão a 700, e 900 rs.; castores para calças, muito bonitos a 260, 280, 300, e 320 rs., o covado; brim pardo, e branco, dito de quadros miudos para palitós,

MILHO NOVO.

No armazem de D. R. Andrade & Companhia, na rua da Cruz confronte ao chafariz n. 19, continua-se a vender milho novo em saccos, ultimamente chegado, e por menos preço que em outra quarquer parte.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixas de capim, na fundição de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

— Vende-se Champagne de superior qualidade a 21$000 rs., a duzia: na rua da Cruz n. 26.

— Vende-se por preço razoavel, um sitio na Pedra Molle em Apipucos, com excellente casa de vivenda bem construida, tendo 2 optimas salas na frente, 6 quartos, saguão, commodos para escravos, cocheira e estribaria, grande plantação de abacaxis, e muitas outras fructeiras: a tratar na rua do Aragão n. 12, primeiro andar, com a proprietaria.

— Vende-se vinho da Madeira de superior qualidade em quartos e oitavos de pipa, por preço commodo: no armazem de N. O. Bieber & Companhia na rua da Cruz n. 4.

CERA EM VELAS.

Vendem-se caixas com cera em velas, fabricadas em Lisboa e no Rio de Janeiro, sortimentos a vontade do comprador, e por mais barato preço do que em outra qualquer parte: a tratar na rua do Vigario n. 19, segundo andar, escriptorio de Machado & Pinheiro.

Potassa americana.

No antigo deposito da Cadeia Velha n. 12, existe uma pequena porção de potassa americana, chegada recentemente que por superior rivalisa com a da Russia: vende-se por preço rasoavel.

A 5,000 rs. pequenos, e 5,500 rs. grandes.

Vendem-se chapeos de sol de seda ingleza de superior qualidade, pelos preços acima: na rua do Collegio n. 4.

NA LOJA N. 6, DA RUA DO CRESPO, HA AS SEGUINTES FAZENDAS BARATAS.

Vendem-se cortes de vestido de cambraia com babados, a 6$000 rs.; ditos com barra, a 5$000 rs.; peça de cambraia de salpicos brancos, a 3$000 e 4$000 rs.; cortes de cassa chita, a 2$400 rs.; dito com barra, a 2$800 rs.; ditos de cassa franceza, a 3$200 rs.; cortes de chita com barra muito larga que tem 13 ½ covados, a 4$000 rs.; peças de chita escuras e claras, a 6$000 rs. a peça e 160 rs. o covado; peças de cassa de quadros a 2$400 rs. a peça e 280 rs. a vara: na rua do Crespo n. 6.

— Vende-se uma esphera armillar, bem graduada, para acertar relogios: no largo do Carmo n. 5, se dirá quem a vende.

CAL VIRGEM.

Vende-se cal de Lisboa a mais nova do mercado: na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, escriptorio de T. de Aquino Fonseca & Filho, ou na rua do Trapiche, armazem de Antonio Augusto da Fonseca.

— Vendem-se os verdadeiros sellins inglezes, patente, de mola e sem ella: na rua da Senzala Nova n. 42.

— Vende-se marmelada nova em bocetas de 1 e 2 libras, caixinhas com 2 e 4 libras de peras, ditas com 2 e 4 libras de ameixas, caixas com massas finas de estrellinha, tudo muito superior: na rua da Cruz do Recife n. 46, defronte do Sr. Dr. Cosme.

BOTICA

HOMEOPATHICA

28 RUA DAS CRUZES 28.

Dirigida por um pharmaceutico approvado

Este estabelecimento possue todos os medicamentos até agora experimentados, tanto na Europa como no Brasil, e preparados pelas machinas da invenção do Dr. Mure.

Carteiras de 12 tubos até 160, por preços variaveis, conforme a qualidade das caixas, a quantidade dos remedios e suas dynamisações.

Uma carteira com os 24 principaes remedios homéopaticos e 3 obras differentes, indispensaveis para os principiantes que se quizerem convencer da verdade da nova medicina; contendo além de muitos conselhos clinicos, a pathogenesia de 48 medicamentos por . . . . 25$000

Tubos avulsos (cada um) . . . . . 1$000

Tinturas de todos os medicamentos em frascos de ½ onça . . . . 2$000

AVIAM-SE GRATUITAMENTE

para os pobres, todos as receitas que para ali mandar qualquer professor.

Na mesma botica encontrar-se-ha sempre um grande sortimento de livros em portuguez e francez, e emfim tudo quanto he necessario para o estudo e pratica da homéopathia.

N. B. Reformam-se gratuitamente todas as carteiras vendidas no estabelecimento de cujos remedios, pela humidade ou por qualquer outra causa, tiverem sido deteriorados.

CEBO REFINADO.

Vende-se no armazem de D. R. Andrade & Companhia: na rua da Cruz n. 19.

— Vende-se uma mulatinha com 9 annos de idade, muito linda: no sobrado da quina da rua do Cabugá, onde mora o Sr. José Brandão da Rocha.

ESPERMACETE AMERICANO.

No armazem da travessa da Madre de Deos n. 21, vende-se o verdadeiro espermacete americano, em caixas de 30 a 33 libras.

CHAPEOS DE OLEADO PARA PAGEM A 3,600 rs.

Na loja n. 5, que volta para a rua do Collegio, vendem-se chapeos de oleado para pagem, modernos, e lindas formas, pelo barato preço de 3$600 rs. cada um, assim como luvas escuras muito encorpadas com um pequeno toque de mofo, pelo barato preço de 200 rs. o par, e 2$000 rs. a duzia.

— Vendem-se charutos da Bahia de superior qualidade em caixas de 100, e de 250 por barato preço: na rua da Cruz n. 26.

1,280 e 1,440 RUA DO CRESPO N. 6.

Superiores cobertores de algodão, escuros muito encorpados e grandes, proprios para escravos, pelo diminuto preço de 1$280 e 1$440 rs.

FUNDIÇÃO DE FERRO NA RUA DO BRUM

DAVID WILLIAM BOWMAN, engenheiro machinista e fundidor de ferro, mui respeitosamente annuncia aos senhores proprietarios de engenhos, fazendeiros, e ao respeitavel publico, que o seu estabelecimento de ferro movido por machina de vapor, na rua do Brum passando o chafariz, continúa em effectivo exercicio, e se acha completamente montado com apparelhos da primeira qualidade para a perfeita confecção das maiores peças de machinismo.

Habilitado para emprehender quaesquer obras da sua arte, David William Bowman, deseja mais particularmente chamar a attenção publica para as seguintes, por ter dellas grande sortimento ja' promptos, em deposito na mesma fundição, as quaes construidas em sua fabrica podem competir com as fabricadas em paiz estrangeiro, tanto em preço como em qualidade de materias primas e mão de obra, a saber:

Machinas de vapor da melhor construcção.
Moendas de canna para engenhos de todos os tamanhos, movidas a vapor por agua, ou animaes.
Rodas de agua, moinhos de vento e serras.
Manejos independentes para cavallos.
Rodas dentadas.
Aguilhões, bronzes e chumaceiras.
Cavilhões e parafusos de todos os tamanhos.
Taixas, paroes, crivos e bocas de fornalha.
Moinhos de mandioca, movidos a mão ou por animaes, e prensas para a dita.
Chapas de fogão e fornos de farinha.
Canos de ferro, torneiras de ferro e de bronze.
Bombas para cacimba e de repuxo, movidas a mão, por animaes ou vento.
Guindastes, guinchos e macacos.
Prensas hydraulicas e de parafuso.
Ferragens para navios, carros e obras publicas.
Columnas, varandas, grades e portões.
Prensas de copiar cartas e sellar.
Camas, carros de mão e arados de ferro, etc., etc.

Além da superioridade das suas obras, ja' geralmente reconhecida, David William Bowman garante a mais exacta conformidade com os moldes e desenhos remettidos pelos senhores que se dignarem de fazer-lhe encommendas, aproveitando a occasião para agradecer aos seus numerosos amigos e freguezes a preferencia com que tem sido por elles honrado, e assegura-lhes que não poupará esforços e diligencias para continuar a merecer a sua confiança.

MOENDAS PATENTES DE A. E E. DE MORNAY.

Em casa de Rothe & Bidoulac, rua do Trapiche n. 12, acham-se constantemente a venda MACHINAS INTEIRAS, E MEIAS MACHINAS de varios tamanhos desta construcção. Estas MOENDAS tem a vantagem de extrahir das cannas, por cima de 15 POR CENTO mais caldo do que as ordinarias, com a mesma força motriz. Acham-se tambem na' mesma casa TAIXAS DE FERRO de modello superior, e ARADOS TODOS DE FERRO da acreditada fabrica de RANSOM E MAY.

RUA DO CRESPO N. 9.

Vendem-se peças de chita escura muito fina a 6,400 e em retalhos a 160 rs. o covado; riquissimos cortes de filó bordado, tanto para cama como para janellas, por preços commodos.

— Vende-se superior vinho francez branco e tinto em barris, por preço commodo: na rua da Cruz numero 26.

SACCAS COM FARELLOS A 3,500 rs.

No armazem n. 1, do Caes da Alfandega.

POTASSA SUPERIOR.

Na rua de Apollo, armazem n. 2 B, tem superior potassa, por preço rasoavel.

FAZENDAS PROPRIAS PARA QUARESMA.

Setim preto de Macáu muito superior, a 3$200 e 3$600 rs. o covado; sarja preta hespanhola da primeira qualidade, a 2$600 rs. o covado; casimira preta muito fina elastica, a 3$000 e 3$200 rs. o covado; panno fino preto a 3$000 e 4$000 rs. o covado, dito azul a 3$500 e 4$500 rs. o covado; princeza preta muito fina, a 800 e 1$000 rs.; alpaca preta fina a 800 e 1$000 rs. o covado; corte de brim de puro linho a 1$440 e 2$000 rs.; ganga amarella intransada muito encorpada, a 400 rs. o covado; riscado de linho, a 180 rs. o covado; e muitas mais fazendas por preço commodo: na rua do Crespo n. 6.

OVAS DO SERTAO'.

Vende-se as muito frescas ovas do sertão para o jejum da quaresma: na rua do Queimado loja n. 14.

AMA DE LEITE.

Vende-se uma mulata parida de poucos dias, e sem cria: na praia de S. Rita, restilação do Franca.

— Vende-se o bem acreditado licor de Absinth e Kirsche. na rua da Cruz n. 26.

OH QUE PALADAR!

O excellente doce de todas as qualidades de fructas da Europa em calda, boiões e latas, feitos pelos melhores autores de Lisboa: na rua estreita do Rosario n. 11.

DEPOSITO DE CAL E POTASSA.

Na rua da cadeia do Recife n. 50, vendem Cunha & Amorim barris com 4 arrobas de cal em pedra, recentemente chegada de Lisboa, e potassa de boa qualidade.

BOA ACQUISIÇÃO.

Vende-se um sitio a beira do rio, no fim da propriedade de Sant'Anna de dentro, adiante da ponte de Uchôa, defronte do sitio do Sr. Gabriel, com 1,600 palmos ao longo do rio, e boa baixa de capim, que sendo convenientemente aproveitada sustenta mais de 20 cavallos; tem uma magestosa casa com 70 palmos de frente e 90 de fundo, com salas, gabinetes, alcovas e quartos, e confina com a estrada que tem de receber a ponte projectada, para unir a estrada nova com a da ponte de Uchôa pela passagem do Cordeiro. A proximidade do banho, a fertilidade do terreno, a salubridade do lugar, a elegancia e commodos da casa são circumstancias de grande merito para quem desejar reunir o util ao agradavel; os pretendentes podem entender-se com o corretor Miguel Carneiro, e para ver, com João Venancio Machado; na mesma propriedade, defronte da venda do Sr. Nicolão.

AO BARATO.

Na rua do Crespo, loja n. 9, vende-se chita de padro'es escuros e muito fina, a 160 rs. o covado, dita franceza com 4 palmos de largura, a 240 rs.; a ellas, freguezes, antes que se acabem.

SANDS.

SALSA PARRILHA.

Vicente José de Brito, unico agente em Pernambuco de B. J. D. Sands, chimico americano, faz publico que tem chegado a esta praça uma grande porção de frascos de salsa parrilha de Sands, que são verdadeiramente falsificados, e preparados no Rio de Janeiro, pelo que se devem acautelar os consumidores de tão precioso Talisman, de cahir neste engano, tomando as funestas consequencias que sempre costumam trazer os medicamentos falsificados e elaborados pela mão daquelles, que antepoem seus interesses aos males e estragos da humanidade. Portanto pede para que o publico se possa livrar desta fraude e distingua a verdadeira salsa parrilha de Sands da falsificada e recentemente aqui chegada; o annunciante faz ver que a verdadeira se vende unicamente em sua botica na rua da Conceição do Recife n. 61; e, além do receituario que acompanha cada frasco, tem em baixo da primeira pagina seu nome impresso, e se achara sua firma em manuscripto sobre o involtorio impresso do mesmo frasco.

— Arados americanos, chegados dos Estados-Unidos: na rua do Trapiche n. 8.

— Vendem-se livros em branco muito bem sortidos; na rua do Trapiche n. 11.

— Vendem-se em casa de Mc. Calmont & Companhia, na praça do Corpo Santo n. 11, o seguinte: vinho de Marseille em caixas de 3 a 6 duzias, linhas em novellos e carreteis, breu em barricas muito grandes, aço de milão sortido, ferro inglez.

— Vende-se uma preta, crioula, moça, reforçada, que cose e cozinha muito bem e engomma perfeitamente, e he tambem do serviço de rua: no principio da Capunga Velha, defronte da casa nova que está edificando o Sr. Sebastião Penna.

— Vendem-se saccos com farinha de mandioca de muito boa qualidade, chegada ultimamente do Rio de Janeiro, assim como muito superior mercurio em caixinhas de uma ℔, cal virgem nova tambem chegada ultimamente, um braço grande de Romão com os competentes pesos, conchas, correntes etc., duas carroças com os competentes bois, tudo por preço muito commodo: na rua da Moeda armazem de José Antonio da Silva Vianna.

ANTIGUIDADE E SUPERIORIDADE DA SALSA PARRILHA DE BRISTOL SOBRE A SALSA PARRILHA DE SANDS.

ATTENÇAO'.

A salsa parrilha de Bristol data desde 1832, e tem constantemente mantido sua reputação, sem necessidade de recorrer a pomposos annuncios de que as preparações de merito podem dispensar-se. O successo do Dr. Bristol tem provocado infinitas invejas, ha entre outras, as dos Srs. A. R. D. Sands, de New-York, preparadores e proprietarios de salsa parrilha conhecida pelo nome de Sands.

Estes senhores solicitaram em 1842 a agencia de salsa parrilha de Bristol, e como não o podessem obter, fabricaram uma imitação de Bristol.

Eis-aqui a carta que os Srs. A. R. D. Sands escreveram ao Dr. Bristol, no dia 20 de abril de 1842, e que se acha em nosso poder:

Sr. Dr. C. C. Bristol.
Bufalo, etc.
Nosso apreciavel senhor.

Em todo o anno passado temos vendido quantidades consideraveis do extracto de salsa parrilha de Vm. e pelo que ouvimos dizer de suas virtudes a'quelles que a tem usado, julgamos que a venda da dita medicina se augmentara' muitissimo. Se Vm. quizer fazer um convenio comnosco cremos que nos resultaria muita vantagem, tanto a nós como a Vm. Temos muito prazer que Vm. nos responda sôbre este assumpto, e se Vm. vier a esta cidade daqui a um mez, ou cousa semelhante, teriamos muito prazer em o ver em nossa botica, rua do Fulton n. 79.

Ficam a's ordens de Vm. seus seguros servidores.
(Assignados) A. R. D. Sands.

CONCLUSAO'.

Primeiro. A antiguidade da salsa parrilha de Bristol he claramente provada, pois que ella data desde 1832, e que a de Sands só appareceu em 1842, época na qual este droguista não póde obter a agencia do Dr. Bristol.

Segundo. A superioridade da salsa parrilha de Bristol he incontestavel, pois que não obstante a concurrencia da de Sands, e de uma porção de outras preparações, ella tem mantido a sua reputação em quasi toda a America.

As numerosas experiencias feitas com o uso da salsa parrilha em todas as enfermidades originadas pela impureza do sangue, e o bom exito obtido nesta côrte pelo Illm. Sr. Dr. Sigaud, presidente da academia imperial de medicina, pelo illustrado Sr. Dr. Antonio José Peixoto em sua clinica, e em sua afamada casa de saude na Gamboa, pelo Illm. Sr. Dr. Saturnino de Oliveira, medico do exercito, e por varios outros medicos, permittem hoje de proclamar altamente as virtudes efficazes da salsa parrilha de Bristol.

Visto achar-se de novo aberta a botica do Sr. José Maria Gonçalves Ramos, na antiga rua dos Quarteis, mudou-se outra vez para alli o deposito da salsa parrilha de Bristol.

RAPE PAULO CORDEIRO.

Na rua da Cadeia do Recife loja n. 50, de Cunha & Amorim, vende-se botes e meios ditos de rapé Paulo Cordeiro.

— Vende-mse saccos com superior farello de trigo: na rua da Cruz n. 26.

SALSA PARRILHA

a mais superior que ha no mercado, vende-se no escriptorio do agente de leilões Francisco Gomes de Oliveira.

— Vendem-se lenços de retroz de diversas cores: ponto de nó, muito em uso, para enfeite de pescoço de senhoras, luvas de retroz do mesmo ponto, coifas de retroz do mesmo ponto para meninos, camizinhas com gola bordada a imitação de blonde para senhoras, rendas de agulha de meia, proprias para guarnição de saias brancas, toalhas, etc.; coifas ou solidéos para ecclesiasticos, e varias peças de musica para piano, como sejam, symphonia na opera, o zampa, polka, a nova mazhurka, lindas valsas e quadrilhas: no segundo andar do ultimo sobrado da rua das Cruzes quem vai para S. Francisco do lado direito, onde tambem se encarregam de bordar a ouro, e a matiz, com muita perfeição, a branco, a ponto de tapetes, paisagens, ramos ou figuras a lãas ou sedas de cores, ou outra qualquer costura ou bordados.

GRANDE FABRICA DE CHAPEOS DE SOL, RUA DO COLLEGIO N. 4.

J. Falque faz sciente ao respeitavel publico de Pernambuco, e em particular aos seus freguezes, que acaba de receber de Paris, como do Rio de Janeiro, da fabrica de Falque Irmaõs, um lindo e completo sortimento de chapeos de sol de seda e de panninho, tanto para homens como para senhoras, tendo para os primeiros um escolhido sortimento de chapeos de sol com cabos inteiriços os mais lindos, que tem vindo em caricaturas diversas, ditos de canna, etc.; grande quantidade de sedas e panninhos em peça para cobrir armações servidas, as que forem de ferro, envernisam-se que ficam novas; baleias largas, estreitas e de aço para espartilhos e vestidos de senhoras, bengalas bonitas; cobre-se e concerta-se toda e qualquer qualidade de chapéos de sol: todos os objectos acima mencionados vendem-se em porção e a retalho por menos preço que em outra qualquer parte.

CAMBRAIAS PARA MOSQUITEIROS.

Na loja de Guimarães & Henriques, rua do Crespo n. 5, que volta para a rua do Collegio, vendem-se cambraias de cores para mosquiteiro, as mais modernas que tem vindo a este mercado, pelo baratissimo preço de 3$500 rs. a peça: a ellas, antes que se acabem.

— Na rua da Cadeia do Recife n. 6, primeiro andar vende-se tabellas, pannos e tacos para bilhar, por preço muito em conta; tudo novo em bom estado.

— Na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar, vende-se o seguinte: — pasta de lirio florentino, o melhor artigo que se conhece para limpar os dentes, branquece-os e fortifica as gengivas, deixando bom gosto na bocca e agradavel cheiro; agoa de mel para os cabellos, limpa a caspa, e da'-lhe magico lustre; agoa de perolas, este magico cosmetico para sacar sardas, rugas, e embelesar o rosto; assim como a tintura imperial do Dr. Brown, esta valiosa preparação faz dos cabellos ruivos ou brancos, completamente pretos e macios, sem damno dos mesmos, tudo por preços commodos.

DE OURO E PRATA.

Vende-se galão de ouro e de prata de diversas larguras, e por preço commodo; na praça da Independencia n. 17.

OCULOS.

Chegou a praça da Independencia, loja n. 18 e 20, um rico sortimento de oculos para todas as vistas, seja com vidros brancos ou azues, com gra'o ou sem gra'o, e com armações de ouro, de prata, de tartaruga, de baleia, ou de aço, a vontade do comprador.

— Vendem-se lonas, brinzaõ, brins e meias lonas da Russia: no armazem de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz n. 4.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodaõ trançado d'aquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixas de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inetiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modelos os mais modernos, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, côcos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, escovens para navios, ferro inglez tanto em barras como em arcos e folhas, e tudo por barato preço.

Gesso.

Vende-se gesso em barricas, chegado ultimamnete: em casa J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55.

A 4,600 RS. O PAR.

Sapatos de lustre francezes para senhora, a 1$600 e 1$440 rs. o par; assim como chapéos pretos para homem muito leves e de ultima moda, vindos do Havre pela barca *Gustavo*: no aterro da Boa-Vista loja de calçado n. 58 junto ao seleiro.

LOTERIA DE S. PEDRO MARTYR DE OLINDA.

Aos 12:000,000, 6:000,000, 3:000,000, e 1:000,000 de rs.

Na praça da Independencia n. 13 e 15, loja de calçado do Arantes, n. 37 e 39, loja de calçado de Porto & Companhia, e na rua da Cadeia do Recife n. 45, loja de miudezas de José Fortunato dos Santos Porto, vendem-se bilhetes, meios e cautelas da mesma loteria, que ha de correr no dia 10 de março do corrente anno. Os quatro primeiros premios grandes são pagos sem o desconto de oito por cento do imposto geral.

Bilhetes.	13$000.	12:000$000
Meios.	6$500.	6:000$000
Quartos.	3$300.	3:000$000
Quintos.	2$700.	2:400$000
Decimos.	1$500.	1:200$000
Vigesimos.	$700.	600$000

RAPÉ DE LISBOA, A RETALHO.

Na praça da Independencia loja de miudezas n. 3, vende-se superior rapé de Lisboa chegado proximo, em oitavas.

— Vendem-se amarras de ferro: na rua da Senzala Nova n. 42.

RUA DO CRESPO N. 9.

Vende-se panno de diversas cores, a 3$000 rs. o covado, chita franceza muito fina, a 240, 260 e 280 rs. o covado, cortes de casemira, a 4 e 4$500, cassas francezas de lindos padrões, a 320 e 360 rs. o covado, e outras muitas fazendas por diminutos preços.

NOVO SORTIMENTO DE LOUÇA VIDRADA.

Panelas para bater pão-de-ló, ditas para cozinhar, caçarolas com cabo de todos os tamanhos, açadores compridos e redondos, alguidares tortos, tudo para açados de forno, como sejam leitões, porcos, gallinhas, carneiros, vitelos, lombos, peixes, e todos os mais açados que for necessario, talhas, boiões para doce e manteiga de todos os tamanhos, alguidares, fregideiras, jarras finas para resfriar agua, quartinhas, calix, moringues, garrafas, cópos, bilhas, resfriadores, tudo de differentes gostos, terrinas finas azues, pratos travessos, sopeiras, seladeiras, tudo de gosto moderno, figuras de barro para jardim, calungas, piratas, mouros, jarros grandes para qualquer liquido ou deposito de agua para 12 canecos, condeças, balaios, ditos com tampa para compras, ditos para ensinar meninos andar, baldes de pinho, tinas para lavar e tomar banho de todos os tamanhos, gamelas de amarello, esteiras finas de Angola grandes e pequenas, ditas da India, tudo chegado agora de proximo: na rua Cadeia do Recife n. 8.

PALITOS FEITOS.

Na loja do sobrado amarello, nos quatro cantos da rua do Queimado, vendem-se palitós feitos de panno preto e de cores, sendo muito bem feitos e da ultima moda e o panno muito superior em qualidade; vendem-se muito em conta á vista da qualidade e mão d'obra.

— Vendem-se caixas de chifre para rape, a imitação das de tartaruga: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 18.

— Vende-se uma escrava d'Angola, de idade 24 annos, boa cozinheira, engommadeira, e lavadeira: a tratar na rua Nova, n. 55.

CHITAS FINAS.

Vendem-se chitas finas de padrões os mais bonitos que tem vindo a 280 rs. o covado: na rua Nova n. 16.

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.

Aos 20:000,000 de rs.

Na casa feliz dos quatro cantos da rua do Queimado n. 20, chegou um novo sortimento dos muito afortunados bilhetes, meios e cautelas da 34 loteria do Monte Pio, cuja lista chega no dia 20; a elles, se querem um tão agradavel premio, sendo constantemente pelos preços abaixo especificados.

Bilhetes.	22$000
Meios.	11$000
Quartos.	5$500
Oitavos.	2$800
Vigesimos.	1$300

— Vende-se um carro novo, patente inglez, de 4 rodas: na cocheira da rua do Cano n. A.

ARARUTA SUPERIOR, A 2$800.

Na rua estreita do Rosario n. 43, continúa a vender-se bolachinha do Rio de Janeiro, a 2$800 rs.: a ellas que breve finalisam.

— Vende-se uma duzia de cadeiras, um sofá e um jogo de consolos, tudo em bom estado e por preço commodo: no pateo da ribeira de San-José n. 11.

CHITAS PRETAS.

Vendem-se chitas pretas muito finas a 200 rs. o covado: na rua Nova n. 16.

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.

As rodas da 34. loteria a beneficio do Monte Pio, correram no dia 1. de fevereiro, espera-se a lista no dia 19, ou 20, pelo vapor nacional, ou inglez; o resto dos bilhetes e cautelas acha-se a venda nas lojas do costume, pelos preços abaixo declarados:

Bilhete inteiro.	22,000
Meio bilhete.	11,000
Quarto	5,500
Oitavo.	2,800
Vigesimo.	1,500

CAPOTINHOS E MANTELETES.

Vendem-se manteletes e capotinhos para senhora, os mais modernos que ha, e por preço em conta, tendo porção para escolher a vontade: na loja do sobrado amarello da rua do Queimado n. 29.

— Vendem-se 20 escravos: sendo 5 bonitas mulatinhas, de 12, 18 e 22 annos, com habilidades, sem vicios e nem molestias; 4 pardos muito moços, bons para todo o serviço, um dos quaes he bom alfaiate, copeiro e de muito boa conducta; 3 pretas, de 16, 18 e 22 annos, com algumas habilidades e de bonitas figuras; 2 ditas de meia idade, que lavam perfeitamente bem, vendem na rua e fazem o mais serviço de casa; 6 pretos muito moços, bons para todo o serviço, 2 dos quaes 1 he perfeito padeiro e forneiro, e outro bom oleiro e mestre de assucar; 2 ditos de meia idade, bons para todo o serviço, ou para sitio, por estarem a isso acostumados, 1 dos quaes he mestre canoeiro: na rua dos Quarteis numero 24, segundo andar.

LOTERIA DE N. S. DO ROSARIO.

CASA DA FORTUNA, RUA DIREITA N. 7.

Na casa acima, e na loja do Sr. Fortunato, praça da Independencia; está á venda um completo sortimento de cautelas, e bilhetes desta loteria: cujas rodas o thesoureiro quer fazer correr o mais breve possivel.

Bilhetes.	4$000
Meios.	2$000
Quartos.	1$200
Decimos.	$600

OH! QUE PECHINCHA.

Retalho de cassa pintada de vara e meia, bonitos padrões a 500 rs.; dito de tres quartas a 200 rs.; chitas escuras para cobertas 120 rs. o covado; lenços de retroz, com barra de todas as cores a 1000 rs.; gravata de cassa 100 rs.; meias de algodão grossas para homem a 160 rs. o par: vende-se na rua do Passeio Publico, loja n. 5.

— Vende-se um bom cavallo mellado, proprio para carro: á tratar na rua das Larangeiras n. 18

— Vende-se uma escrava, de 40 annos pouco mais ou menos, com uma cria de anno e meio, e sem ella por preço commodo; tambem se troca por outra sem cria, que tenha algumas habilidades: na rua Direita n. 26.

—27 ESCRAVOS.—

No Forte do Mattos ha para vender-se 27 escravos de varias qualidades, sendo o numero superior de idade de 6 a 14 annos, todos do sexo mascolino, e os mais de 16 a 30 annos de ambos os sexos. Em quanto as figuras, são muito boas, e vendem-se por preços muito commodos: quem pretender, dirija-se ao armazem do Sr. Joaquim Francisco d'Além, que saberá onde se acham.

NOVIDADE.

Na rua Nova n. 8, loja de José Joaquim Moreira, vendem-se os mais lindos cortes de casemira de côr para calça que presentemente há. Os rapazes do bom gosto são convidados a virem pelo primeira vez nesta loja munirem-se do tão moderna, como excellente fazenda. O preço será rasoavel, a qualidade não póde ser melhor, os padrões inteiramente novos, como indicam os fegurinos chegados pelo ultimo navio.

SORVETES AS 11 HORAS.

Na rua estreita do Rosario n. 43, continúa a ter todos os dias das 11 horas as 5, e das 6 as 9, pelo preço de 160 rs.

— Vende-se uma preta de 22 annos de idade, muito boa figura, boa engommadeira, cozinheira, e faz o mais serviço de uma casa: na rua do Collegio n. 21, primeiro andar, se dirá quem vende.

FUNDIÇÃO D'AURORA

C. Starr & Companhia.

Respeitosamente annunciam que no seu extenso estabelecimento em Santo Amaro, continúa a fabricar com a maior perfeição e promptidão, toda qualidade de machinismo para o uso da agricultura, navegação e manufactura, e que para maior commodo de seus numerosos freguezes e do publico em geral, tem aberto em um dos grandes armazens do Sr. Mesquita, na rua do Brum, atraz do arsenal de marinha, um

DEPOSITO DE MACHINAS

construidas no dito seu estabelecimento.

Alli acharão os compradores um completo sortimento de moendas de canna, com todos os melhoramentos (alguns delles novos e originaes) de que a experiencia de muitos annos tem mostrado a necessidade. Machinas de vapor de baixa e alta pressão, taixas de todo tamanho, tanto batidas como fundidas, carros de mão e ditos para conduzir fôrmas de assucar, machinas para moer mandioca, prensas para dito, fornos de ferro batido para farinha, arados de ferro da mais approvada construcção, fundos para alambiques, crivos e portas para fornalhas e uma infinidade de obras de ferro que será infadonho enumerar. No mesmo deposito existe uma pessoa intelligente e habilitada para receber todas as encommendas, etc., etc., que os annunciantes contando com a capacidade de suas officinas e machinismo, e pericia de seus officiaes, se comprometem a fazer executar com a maior presteza e perfeição, e exacta conformidade com os modellos ou desenhos, e instrucções que lhe forem fornecidas.

— Vende-se uma preta por 150$000 rs. por precisar de um pequeno curativo, e cozinha, vende: na rua do Collegio n. 21, se dirá quem vende.

PECHINCHA.

Vendem-se dous moleques peças, sendo um cabrinha e outro preto: na rua das Cinco Pontas n. 61.

BOTICA DO CONSULTORIO CENTRAL HOMOEOPATHICO DE PERNAMBUCO.

Rua da Cadeia do Recife n. 51, 1.° andar.

Nesta botica, que he propriedade do *Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho*, se encontrarão todos os medicamentos necessarios para a pratica da homoeopathia, quér em globulos, quér em tinturas. Existem medicamentos, preparados em França, nos Estados-Unidos, no Rio de Janeiro e em Pernambuco, sendo os trabalhos aqui confiados ao habil boticario *Dr. Francisco de Paula Pires Ramos Junior*, debaixo das vistas do proprietario, e segundo todas as regras da *Pharmacodynia*.

Os medicamentos de que usa o *Dr. Sabino* em sua extensa clinica, são pela maior parte os manipulados sob sua direcção, sendo os resultados os mais felizes possiveis.

As carteiras são riquissimas chegadas ultimamente dos Estados-Unidos: contém de 24 a 160 medicamentos, e serão acompanhados de uma nota com o emblema do *consultorio central homoeopathico* do Sr. *Dr. Sabino*.

Vendem-se tubos avulsos, e vidros com tinturas pelo mais barato preço possivel.

— Vende-se um páo de louro para vergas, de boa qualidade, com 62 palmos: a tratar na rua do Vigario n. 17, segundo andar.

— Vende-se uma preta moça e de bonita figura, boa vendedora de rua, sem vicio nem achaques: na rua do Cabugá, loja n. 9.

— Em casa de Deane Youle & Companhia, vende-se champagne de qualidade superior.

CHA' NACIONAL.

Na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar, vende-se chá hysson de primeira qualidade, em porção a vontade do comprador, a 1$350 rs. á libra.

TINTAS DE DESENHOS.

Vendem-se caixas de tintas para desenho com os seus competentes preparos, trazendo cada uma um modello para principiar a desenhar: na rua Nova n. 11, loja do barateiro Gadaut.

LÃA DE BORDAR.

Vende-se lãa de bordar de superior qualidade e de todas as cores, e igualmente talagarça tanto para suspensorios, como para tapetes, e com os competentes desenhos: na rua Nova n. 11, loja do barateiro Gadaut.

— Vendem-se azeitonas chegadas pelo ultimo navio, tapioca de muito superior qualidade, chá preto em caixas e as libras, charutos finos de diversas marcas, absyntho da Suissa em caixas e garrafas: na travessa da Madre de Deos, armazem n. 4 e 6, de Franca & Irmão.

— Vende-se papel de forro de salas, o mais moderno que tem vindo, tanto em padrão como em qualidade: na rua Nova n. 11, loja do barateiro Gadaut.

— Vendem-se chapeos de feltro, palha e de seda para meninos e meninas, os mais finos e mais bonitos que tem vindo: na rua Nova n. 11, loja do barateiro Gadaut.

— Vende-se uma casa terrea sita na rua Direita dos Afogados, de pedra e cal, com sala na frente e atraz, dous quartos, cozinha fóra, amurada, com cacimba, em chão proprio: quem pretender, dirija-se a rua de S. Gonçalo n. 16.

— Na livraria da rua do Crespo n. 11, ha para vender diccionario de medicina popular em dous volumes, principios de direito mercantil, e leis de marinha em quatro volumes, diccionario classico historico geographico e mythologico para uso geral, e particularmente para seminarios, collegios, aulas; e um diccionario da lingua grega, e varios livros para as aulas preparatorias.

— Vende-se na rua do Crespo, loja n. 11, retroz preto e azul do Porto da primeira sorte, a 100 rs. a oitava, linha de carritel de 200 jardas, a 80 rs., de varios numeros, até 150, botões finos de madreperola, a 60 rs. a duzia.

— Vende-se uma galante negrinha, crioula de 12 annos, recolhida, acostumada aos serviços de casa de familia, sabe coser bem e fazer labyrintho, sem vicio nem achaque algum: no pateo da Santa Cruz n. 70, segundo andar.

— Vende-se um negro canoeiro e com principio de padeiro; no Caes do Ramos, armazem n. 2.

Deposito de tecidos da fabrica de todos os Santos, na Bahia.

Vende-se em casa de Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz do Recife n. 52, primeiro andar, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos e roupa de escravos, assim como fio proprio para redes de pescar e pavios para velas, por preço muito commodo.

FAZENDAS BARATAS, LOJA NOVA.

Vendem-se chitas finas de padrões os mais delicados que teem apparecido a 280 rs. o covado; ditas roxas de cores finas a 220; ditas caboclas muito finas a 200; ditas de salpicos miudinhos, padrões muito delicados a 180; ditas pretas padrões novos a 200; madapolões a 2,500, 2,800, 3,100, 4,000, 4,500 a peça, e as varas 150, 180, 200, 240, 280; hamburgo muito fino a 480 a vara; brim trançado branco muito fino a 1,200; algodão mesclado a 220; dito de listras a 240; algodãozinhos a 160, 180, 200 a vara; meias para senhoras a 280, 400, 480; panno da Costa a 500; lenços a 160; ditos muito finos imitando á seda a 280, e outras muitas fazendas que se venderão baratas para adquirir freguezia: na rua Nova n. 16.

CASIMIRA.

Casimira preta muito superior a 12$000 o corte: na rua Nova, loja n. 16.

FAZENDAS FINAS E DE BOM GOSTO PROPRIAS PARA A QUARESMA.

Na rua Nova n. 8 loja de José Joaquim Moreira, vendem se os mais modernos córtes de seda preta adamascada, que presentemente ha, os padrões são escolhidos, e a fazenda he magnifica, sobresahindo a tudo isto o preço, que não deve desagradar, sarja preta hespanhola de muito boa qualidade, dita dita dita mais inferior para 2,600 rs. o covado, romeiras de filó preto guarnecidas de bico de blond, dita dita branco, dita de bico de linho, véos pretos de seda de superior qualidade, mantas pretas de filó de seda, o melhor que ha, véos pretos de filó, pequenos, por preço diminuto, luvas pretas de seda e de pellica de qualquer qualidade para homem e senhora, leques pretos de setim o melhor que neste genero tem vindo. Ha mais outras fazendas de gosto e qualidade, que se venderão por baixos preços.

CAIXAS DE GUERRA

grandes e pequenas proprias para meninos: na rua do Queimado, loja de miudezas n. 47, de A. J. Azevedo.

— Vende-se uma cabra (bicho) para criar menino, boa leiteira e mansa: na rua da Madre de Deos n. 18.

— Vendem-se quartolas com vinho do Bordeaux, da melhor qualidade que tem vindo a este mercado: na rua do Trapiche n. 11.

— Vendem-se barras de chumbo por commodo preço: na rua do Trapiche n. 11.

— Vendem-se gigos com champagne em garrafas e meias ditas, do já bem conhecido, marca estrella: na rua do Trapiche n. 11.

— Vendem-se frascos com manteiga de superior qualidade: na rua do Trapiche n. 11.

— Vendem se caixas com superiores velas stearinas, papel de peso e de machina, tudo chegado pelo ultimo navio: na rua do Trapiche n. 11.

A 40 rs. A CAIXINHA DE LAMPARINAS.

Vendem-se lamparinas a 40 rs. a caixinha e muito novas: na rua do Queimado nova loja de miudezas n. 47, de A. J. Azevedo.

Charutos de Havana

Os melhores que teem vindo a este mercado, vendem-se continuadamente, em casa de Brunn Praeger & Companhia, na rua da Cruz n. 10.

— Remedio especial para boubas e cravos seccos, continua a vender-se na botica da rua do Rangel n. 64, que foi do finado Sebastião José de Oliveira Macedo.

— Oleo especifico para curar a caspa e conservar o cabello, continua a vender-se na botica da rua do Rangel n. 64, a 640 rs. cada vidro.

FUNDIÇAO' DA AURORA.

Na fundição d'Aurora acha-se constantemente um completo sortimento de machinas de vapor, tanto d'alta como de baixa pressão de modellos os mais approvados. Tambem se apromptam de encommenda de qualquer forma que se possam desejar com a maior presteza. Habeis officiaes serão mandados para as ir assentar, e os fabricantes, como tem de costume, afiançam o perfeito trabalho dellas, e se responsabilisam por qualquer defeito que possa nellas apparecer durante a primeira safra. Muitas machinas de vapor construidas neste estabelecimento têem estado em constante serviço nesta provincia dez, doze a até dezesseis annos, e apenas tem exigido mui insignificantes reparos, e algumas até nenhuns absolutamente, acrescendo que o consumo do combustivel he mui inconsideravel. Os Srs. de engenho pois, e outras quaesquer pessoas, que precisarem de machinismo são respeitosamente convidados a visitar o estabelecimento em Santo Amaro.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Desappareceu no dia 4 do corrente, de um sitio, no lugar do Remedio, um preto crioulo, de idade de 60 annos pouco mais ou menos, com os seguintes signaes: he bastante alto, tem a cara bastante picada de bexigas, nariz grosso, e levou calça e camisa de algodão de listra, chapéo preto de pello, e chama-se Antonio, e tem a alcunha de Antonio cachimbo, e assim roga-se as autoridades e capitães de campo, se o pegarem o levem a rua do Vigario, armazem n. 11, que serão recompensados.

— Terça-feira 8 do corrente, desappareceu uma escrava, de nome Beatriz crioula, de idade de 35 annos, levando vestido de chita roxa, e panno da Costa, e suppõe-se estar mesmo dentro da cidade, pois já he costume d'ella, e assim roga-se as autoridades a captura da mesma, e leva-la a rua do Vigario, armazem n. 11.

— Do engenho Timbó, na comarca de Nazareth, desappareceu ha tres mezes, o escravo Felix, crioulo, de idade 22 annos, estatura regular, secco do corpo, rosto comprido, de cor fula, beiços compridos, espadaúdo, de pouca barba; foi escravo de Francisco José, lavrador do engenho Caraúba, que o vendeu a Laurentino Gomes da Cunha Pereira Beltrão, senhor do engenho Santos Mendes, de quem o houve o abaixo assignado: quem o apprehender, e delle fizer entrega no mencionado engenho, será recompensado.—*Adeliano da Costa Villar.*

— Ausentou-se do sobrado n. 11 da rua das Cruzes, em o proximo passado mez de dezembro, a escrava Thereza, preta, de estatura regular, grossa do corpo, tendo uma cicatriz no rosto ao pé do ouvido em fórma de talho, e os calcanhares rachados: levou vestido de chita rôxa clara, com flores encarnadas: quem a apprehender e entregar no dito sobrado, será recompensado.

—Sabbado, 5 do corrente, ás 8 horas da noite, desappareceu a preta Ignacia, crioula, filha do Brejo de Area e vinda ultimamente de Guarabira, desconfia-se de que ande pelo Recife ou que fosse para o dito brejo, he alta e reforçada de corpo, côr preta, tem nos braços e nas costas bastantes marcas de sarnas, que parecem de chicote, e no pescoço, por baixo da orelha esquerda tem uma cicatriz bastante visivel, levou camisa de madapolão e vestido de algodão azul usado, panno da Costa novo, azul e branco, com franja de bolotinhas encarnadas, e mais um vestido de chita roxa com flores encarnadas e brancas, e outro branco com tranças verdes, ja velhos; quem a pegar e levar a rua do Crespo n. 8, será bem recompensado de seu trabalho.

100,000 rs. de gratificaçao

No dia 12 do corrente mez de dezembro desappareceu um negro de nome Januario, fulo, de idade, pouco mais ou menos de 30 a 35 annos; com os signaes seguintes: altura e grossura regular, bastante barbado, com falta de dentes na frente, meio cambeta, levando chapéo de palha oleado de preto; cujo escravo foi comprado a Hippolyto Caciano d'Araujo, morador no engenho Cabaças, termo da Campina Grande. Este escravo foi seduzido do engenho Torrinha por Lourenço Bento da Rocha, semibranco de idade 25 annos pouco mais ou menos, altura regular, secco do corpo, rosto corado, tem bastante barba mas rapada, cabellos pretos, olhos meios gazios, falta de um dente na frente. Sahiu com um chapeo de palha do chile, e montado em um cavallo ruço-cardão, tambem desapparecido do mesmo engenho: qualquer pessoa que o pegar traga ao seu senhor João José de Medeiros Correa no mesmo engenho Torrinha, e na cidade da Parahiba a Jacinto José de Medeiros Correa, que sera' recompensado. Assim tambem roga-se a todas as autoridades de policia a captura do dito escravo.

AVISO.

Desappareceu da casa do abaixo assignado, no dia sexta-feira 17 de dezembro, um escravo, cabra, natural do Assú, por nome Miguel, representando ter 22 annos de idade, com os signaes seguintes:— estatura regular, corpo reforçado, mãos e pés grandes, tendo o dedo grande do pé bastante separado dos outros, sem barba, rosto triangular, olhos pequenos, dentes limados, e falla um pouco fanhosa; levou camisa de riscado com mangas curtas, calça de algodaõ azul e chapéo de palha. Levou juntamente uma salva de prata lavrada com as iniciaes A. V. S. B. enlaçadas no centro, e pesando 217 oitavas: roga-se a quem a mesma salva for offerecida, e a quem poder apprehender o dito escravo, de o mandar entregar a seu senhor, na rua da Cadeia do Recife n. 40, ou no sitio de sua residencia em Bemfica, em frente do viveiro, que promette gratificar com generosidade.—*Antonio Valentim da Silva Barroca.*

SIGNAES OS MAIS CLAROS.

Desappareceu do engenho Una da freguezia de Santo Antão, na noite do dia 13 do corrente janeiro, o escravo Benedicto, crioulo, carreiro, de idade de 28 annos, côr bem preta, baixo, secco, espadaudo, braços grossos, pernas muito finas, a caixa do peito sobre-sahida, uma perna cambeta (torta) com marca de queimadura sobre o pé, os pés pequenos e apalhetados, rosto comprido, sem barba, olhos pequepequenos, bocca regular, beiços finos, orelhas bem nas, dentes muito alvos e perfeitos, com os de cima limados, testa grande, tem marca de um pequeno talho no queixo, ou junto ao canto da bocca, e de surra nas nadegas, he cochilador e gago, ainda mais quando tem medo, quando caminha anda apressado inclinando-se para diante, balança muito com os braços, tem ar alegre. Fugio levando somente vestido uma ceroula de algodão, porém he provavel que tenha roupa furtada. Este escravo foi comprado em setembro de 1850 ao Sr. Maximo Marinho da Cunha Wanderley, do engenho de Mariangá da freguezia de Meirim, da provincia de Alagoas. Roga-se portanto a apprehensão desse escravo, que pelos seus signaes não póde escapar a nenhuma vista, e leva-lo ao dito engenho Una, de Antonio Carlos Pereira de Burgos Ponce de Leon, ou nesta praça á rua Direita n. 91, casa do Sr. João Augusto Bandeira de Mello, que generosamente será recompensado.

Pern.: — Typ. de M. F. de Faria. — 1853.

MUTILADO